



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS MESQUITA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ALEXANDRE ORNELLES DE OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS INFORMAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DISCENTE**

Rio de Janeiro

2023

**ALEXANDRE ORNELLES DE OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS INFORMAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DISCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Ventura da Silva do Nascimento

Rio de Janeiro

2023

O48c Oliveira, Alexandre Ornelles de.  
A Contribuição dos espaços informais da educação profissional e tecnológica na formação integral discente. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2023.

84 p. il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós-Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2023.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Ventura da Silva do Nascimento

1. Formação Integral. 2. Omnilateralidade. 3. Espaços Informais. 4. Educação Profissional e Tecnológica I. Oliveira, Alexandre Ornelles de. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

Diss./ IFRJ/ProfEPT/PG.

**ALEXANDRE ORNELLES DE OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS INFORMAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DISCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 05 de outubro de 2023

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO**  
Data: 27/12/2023 16:22:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Ventura da Silva do Nascimento  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientadora

Documento assinado digitalmente



**ALESSANDRA CIAMBARELLA PAULON**  
Data: 27/12/2023 16:41:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Ciambarella Paolon  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente



**SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA**  
Data: 28/12/2023 15:42:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Araújo de Almeida  
Instituto Federal do Rio de Janeiro


**ALEXANDRE ORNELLES DE OLIVEIRA**

**DIÁLOGOS ENTRE ESPAÇOS INFORMAIS, FORMAIS E NÃO FORMAIS NA EPT:  
A CONSTRUÇÃO DE UM SITE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL NO IFRJ**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em 05 de outubro de 2023

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO**  
Data: 27/12/2023 16:22:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Ventura da Silva do Nascimento  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 **ALESSANDRA CIAMBARELLA PAULON**  
Data: 27/12/2023 16:54:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Ciambarella Paolon  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente  
 **SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA**  
Data: 28/12/2023 15:42:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Araújo de Almeida  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

## RESUMO

O presente trabalho discute a contribuição dos espaços informais do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) para a formação integral discente. Reconhecendo o compromisso de uma formação plena desde a sua criação, o IFRJ propicia todos os conhecimentos de maneira articulada. Logo, além das disciplinas técnicas e básicas, diversos saberes dialogam entre si visando oferecer oportunidades para os estudantes desenvolverem suas diversas áreas de interesse. Tendo essa formação ampla, em todas as direções, o estudante se emancipa, aproximando-se da *Omnilateralidade*, o que reflete em atuação na sociedade. Dessa forma, todos os espaços de formação humana são considerados, não só os Formais (Sala de aula) ou Não Formais (Laboratórios, Bibliotecas ou Visitas Técnicas). Com base na Teoria Crítica Curricular ressaltamos os Espaços Informais, identificando todos os momentos em que as relações sociais se dão, favorecendo diversos aprendizados. Esse é o conceito do Currículo Oculto, um dos níveis de atuação e abordagem curriculares na prática educativa, também lugar onde se insere o corpo técnico-administrativo. Apenas a oferta de conteúdos programáticos não é o suficiente para propiciar uma formação integral; então, enfatizamos a contribuição desses Profissionais da Educação no processo formador discente. A pesquisa se deu com a Metodologia de abordagem Qualitativa, com o uso de questionários semiestruturados via *Google Forms*. O campo de pesquisa escolhido foi o Campus São Gonçalo/IFRJ (CSG), onde alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, a partir de 18 anos, participaram da pesquisa registrando como veem a contribuição desses profissionais no seu processo formador. Para isso, foi elaborada uma Mídia Educativa, um *Site*, como Produto Educacional (PE), a partir de dados coletados de Egressos e do próprio corpo técnico-administrativo. O PE foi escolhido objetivando uma ferramenta que propiciasse diálogo com os estudantes e estreitamento na relação com os servidores técnicos administrativos. Visando uma comunicação eficiente foram consideradas praticidade e sustentabilidade no intuito de apresentar ao corpo discente uma ferramenta de apoio para o entendimento sobre o IFRJ e saberes que contribuirão para sua formação. No processo formador todos os atores podem se entender como um elemento cooperador. Então, buscamos identificar a contribuição dos setores e do corpo técnico-administrativo, também profissionais de educação, para o pleno desenvolvimento do estudante. De outra forma reforça-se a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, a despeito da qualificação e experiência desses profissionais, por vezes esquecidos ou deixados de lado quando se considera o desenvolvimento cidadão. Concluímos ressaltando o valor do trabalho articulado para a formação integral discente, considerando todos os conhecimentos e profissionais de educação que atuam nos vários espaços de formação humana de uma Unidade Escolar, os servidores docentes e os técnicos administrativos.

**Palavras-Chave:** Formação Integral. Omnilateralidade. Espaços Informais. Educação Profissional e Tecnológica.

## ABSTRACT

This work discusses the contribution of informal spaces at the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) to integral student training. Recognizing the commitment to full training since its creation, IFRJ works on all knowledge in an articulated manner. In this integrated practice, together with technical and basic disciplines, different types of knowledge interact with each other, providing an opportunity for students to develop their different areas of interest. Having this broad training, in all directions, the student becomes emancipated, approaching Omnilaterality, reflecting on action in society. For this, all human training spaces are considered, not just the Formal (Classroom) or Non-Formal (Laboratories, Libraries or Technical Visits). Based on Critical Curricular Theory, we highlight Informal Spaces, identified at all times where social relations take place and where different learning can take place. This is the concept of Hidden Curriculum, one of the levels of curricular activity and approach in educational practice, where the technical-administrative staff is inserted. Simply offering syllabus content is not enough to provide complete formation; therefore, we emphasize the contribution of these Educational Professionals in the student training process. The research was carried out using the Qualitative Approach Methodology, using semi-structured questionnaires via Google Forms. The chosen research field was the São Gonçalo/IFRJ Campus (CSG), where students from Technical Education Integrated to High School, aged 18 and over, participated in research on the contribution of these professionals in their training process. To this end, a Website was created as an Educational Media, as an Educational Product (PE), based on data collected from Graduates of Integrated Technical Education at High School and the technical-administrative staff. The PE was chosen aiming to create a model that would provide dialogue with students and strengthen the student-technical-administrative relationship. Practicality and sustainability were considered for efficient communication, presenting the student body with a support tool to understand the IFRJ and knowledge that will contribute to their training. Educational professionals can understand themselves as a cooperative element in this student's journey. Therefore, it is important to recognize the contribution of sectors and technical-administrative staff, also educational professionals, to the student training process. Otherwise, the dichotomy between manual and intellectual work is reinforced, despite the qualifications and experience of these professionals, who are sometimes forgotten or left aside when considering student development. We conclude by highlighting the value of articulated work for integral student training, considering all the knowledge and education professionals who work in the various human training spaces of a School Unit.

Keywords: Integral Training. Omnilaterality. Informal Spaces. Professional and Technological Education.

## LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1</u> – Egressos participantes da pesquisa _____	28
<u>Figura 2</u> – Maior impacto no período de estudos _____	29
<u>Figura 3</u> – Setores mais frequentados pelos egressos _____	30
<u>Figura 4</u> – Contribuições dos Servidores/Setores vistas pelos egressos _____	31
<u>Figura 5</u> – Servidores Técnicos administrativos participantes da pesquisa _____	32
<u>Figura 6</u> – Opinião Turma de Química sobre o <i>Site</i> _____	38
<u>Figura 7</u> – Opinião Geral Pública sobre o <i>Site</i> _____	39
<u>Figura 8</u> – Opinião Pública sobre elementos do Site _____	40
<u>Figura 9</u> – Opinião Turma de Química sobre elementos do Site _____	41



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CoBib – Coordenação de Biblioteca  
CoEx – Coordenação de Extensão  
CoGP – Coordenação de Gestão de Pessoas  
CoIEE – Coordenação de Integração Escola-Empresa  
CoPI – Coordenação de Pesquisa e Inovação  
CoTP – Coordenação Pedagógica  
CSG – Campus São Gonçalo/IFRJ  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais  
EI – Educação Informal  
EPT – Educação Profissional e Tecnológica  
IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro  
IF – Instituto Federal  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases  
PE – Produto Educacional  
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
RCLE – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido  
SE – Secretaria de Ensino  
TAE – Técnico Administrativo em Educação  
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação  
UE -Unidade Escolar

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	24
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3. METODOLOGIA	26
4. ANÁLISE DOS DADOS	28
5. PRODUTO EDUCACIONAL	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7. REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A – SITE FORMAÇÃO INTEGRAL	52
APÊNDICE B – FORMULÁRIO EGRESSOS	58
APÊNDICE C – FORMULÁRIO PARA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	66
APÊNDICE D – FORMULÁRIO PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	71
APÊNDICE E – FORMULÁRIO OPINIÃO PÚBLICA	80

## 1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho de pesquisa é discutida a contribuição dos espaços informais para a formação integral discente. Desde a sua criação por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008) os Institutos Federais (IFs) registram o compromisso de uma formação integral pela oferta do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, onde as disciplinas gerais e profissionais dialogam com todos os conhecimentos e saberes no decorrer de todo o processo, visando uma formação *Omnilateral* discente. Esse é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões” (Houaiss, 2005). Educação *Omnilateral* significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico.

Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico (Frigotto, 2012; Libâneo, 2005). Com isso, é pontuado todo o processo de formação, onde os estudantes se desenvolvem nas diversas áreas de interesse, ou seja, em todas as direções. Assim, se emancipa, tendo uma formação ampla e se tornando atuante na sociedade.

Em se tratando de um processo formador, objetivando um cidadão que tenha autoconsciência e responsabilidade social, é preciso entender todos os saberes e todos os atores envolvidos para que esse desenvolvimento se dê. Para isso é preciso compreender todos os espaços de formação humana, levando em conta todos os ambientes e atores que participam do processo educativo e formador do aluno. Então, além do ensino formal em sala de aula, ou nos espaços não formais de educação, como Bibliotecas e Laboratórios, é preciso identificar a contribuição dos espaços informais e demais profissionais de educação<sup>1</sup> (Brasil, 2005) além dos docentes que atuam nas várias etapas do cotidiano escolar. Segundo Bispo e Júnior (2016), outros espaços e ações agem em conjunto à sala de aula contribuindo para “a formação de um leitor crítico e um cidadão plenamente cômico de seus direitos” (Bispo e Júnior, 2016, p. 110).

Nessa discussão conceitos importantes são trabalhados, visto que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem em sua essência a preocupação com a formação

---

<sup>1</sup> A LDB apresenta todos os profissionais em uma Unidade Escolar como profissionais de educação, reconhecendo o papel importante de todas as categorias na rotina discente.

plena de seus alunos<sup>2</sup>. Visando a formação integral, os IFs consideram a formação integrada pela continuidade nos estudos, atendendo cidadãos de faixas etárias variadas e em todas as suas áreas de interesse, com práticas pedagógicas visando a formação humana em todas as suas dimensões.

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), instituição de EPT, reconhecendo, segundo Frigotto (2001), o trabalho como princípio educativo, e “elemento criador da vida humana”, tem sua prática contrária à dicotomia, ou seja, a separação hierárquica entre educação e trabalho, visto que propicia um ensino que reconhece a importância tanto das atividades intelectuais quanto das laborais (Frigotto, Ciavatta, Ramos, 2005).

Ainda, segundo Ramos (2017), essa prática favorece o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo, compreendendo melhor o mundo do trabalho, quando o sujeito: entende o produto a ser elaborado e tem acesso aos processos de sua criação; compreende melhor as questões hierárquicas e as relações interpessoais do trabalho; desenvolve habilidades e competências de forma a crescer pessoal e profissionalmente, não apenas para atender uma demanda de mercado ou conseguir uma vaga de emprego; enfim, quando participa na construção de conhecimentos. Por isso o IFRJ tem o compromisso com uma formação onde o sujeito compreende sua própria identidade e seu papel na sociedade em que está inserido (IFRJ, 2019).

No mês de dezembro de 2023 os IFs completaram 15 anos, mas a Escola Profissional teve sua instituição em 1909 pelo Decreto nº 7.566/1090 no compromisso de habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com preparo técnico e intelectual, visando o desenvolvimento de trabalho profícuo, que os afastaria “da ociosidade, escola do vício e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação” (Brasil, 1909).

Mas, observando o desenvolvimento do ensino profissional na evolução da História, além dos espaços formais e não formais de educação<sup>3</sup> (Muniz, 2014), a atenção deve se voltar para a contribuição de todos os outros momentos de aprendizado discente e que não são facilmente identificados visando a formação integral e cidadã (Pacheco, 2023).

---

<sup>2</sup> O autor usa o termo “aluno”, não no significado de “sem luz”, como em várias interpretações; mas baseando-se no dicionário Houaiss, indicando sua origem do latim que significa “criança de peito, lactente, menino, aluno, discípulo” (Houaiss, 2005, p. 173).

<sup>3</sup> Espaços Formais, Não Formais e Informais são conceitos que mais à frente serão melhor explicados

Com base na Teoria Crítica Curricular (Muniz, 2014; Moreira e Silva, 1994), que é caracterizada por denunciar desigualdades e injustiças sociais, encontramos o conceito de Currículo Oculto, muito usado nas décadas de 1960 e 1980, ressaltando os espaços informais de educação no processo formador discente. Estes são todos os momentos em que as relações sociais diárias e vivências se dão, dentro e fora da Unidade Escolar (UE), mas que propiciam oportunidades de aprendizado.

Consideramos como local de pesquisa o Campus São Gonçalo/IFRJ, onde os alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio participam da pesquisa sobre a percepção da contribuição dos servidores técnicos administrativos<sup>4</sup> para o seu processo formador<sup>5</sup>.

Partimos da hipótese de que a oferta integrada das disciplinas propedêuticas e técnicas não é suficiente para garantir a formação integral e *Omnilateral* do estudante. É necessário, então, considerar a potencialidade dos espaços informais no processo formador discente.

Dessa forma, a pesquisa buscou responder o seguinte problema: Qual é a contribuição dos espaços informais da Educação Profissional e Tecnológica para a formação integral discente no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus São Gonçalo/IFRJ?

Para atender a questão, nosso objetivo geral foi compreender a contribuição dos espaços informais da EPT, especialmente os setores administrativos, para a formação integral discente no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus São Gonçalo/IFRJ.

Como objetivos específicos, buscamos:

- Estabelecer a relação entre os espaços informais nas instituições da EPT e a formação integral discente a partir da literatura.
- Analisar como os egressos e o corpo técnico-administrativo do Campus São Gonçalo/IFRJ veem a contribuição dos espaços informais da instituição para a sua formação.

---

<sup>4</sup> O autor usa esse termo para reforçar o servidor público como duas categorias, docentes e técnico-administrativos, não servidores e docentes, como usados informalmente.

<sup>5</sup> Compreende-se por formação todo o processo educativo, formal ou não, que permite a intervenção do sujeito no universo, agindo crítica e responsabilmente, primando pela ética nas relações, refletindo, avaliando e reformulando suas atitudes. Então, usaremos “Processo Formador” com referência às etapas do processo e todos os conhecimentos e saberes envolvidos; e, “Processo Formativo” com referência à formação acadêmica, visando a certificação.

- Elaborar um site como Produto Educacional para dialogar com os estudantes de matrícula ativa do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio para, assim, compreender a potencialidade dos espaços informais do IFRJ/CSG para a formação integral e Omnilateral discente.

Usando a Metodologia de abordagem Qualitativa, foram usados questionários semiestruturados para o levantamento de dados via *Google Forms*. A pesquisa se deu em duas etapas. A primeira, com Egressos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e com os Servidores Técnicos Administrativos, visando registrar a forma como veem a contribuição deste segmento em todo o processo formador discente. Assim, os dados serviram de material de apoio para a elaboração do Produto Educacional (PE). Como diz Angst:

Os espaços transpiram conhecimento, os materiais exigem conhecimento e os registros geram conhecimento. Para isso e outras coisas mais, é fundamental a presença de profissionais que exerçam as atividades que não são exatamente de docência, mas que dão suporte à docência e ao próprio processo educacional. Integrar de forma participativa os docentes e os não-docentes em esforços coletivos, imbuídos de objetivos comuns é, acima de tudo, dar base para que o processo educacional democrático e participativo aconteça (Angst, 2017, p. 04).

A segunda etapa foi realizada com os alunos de matrícula ativa dos cursos mencionados, a partir de 18 anos. Assim, elaboramos o PE como uma ferramenta de apoio ao processo formador discente. Objetivamos diálogos entre espaços informais e formais na EPT pela construção de um *site* para contribuir com a formação integral no IFRJ. O *Site* (Apêndice A) contou com depoimentos, conceitos da EPT e Histórico do IFRJ, do CSG e da Educação Profissional no Brasil. A ferramenta digital foi escolhida por proporcionar praticidade e sustentabilidade, visto que os servidores e setores do IFRJ usam o *Gmail* como e-mail institucional, tendo em seus aplicativos várias ferramentas que poderiam servir para construção de um canal de diálogo com o aluno.

Além do GMAIL, sua construção contou ainda com outros aplicativos gratuitos: Vídeos sobre os conceitos da EPT, pela Plataforma Canva; *Podcasts* sobre os conceitos da EPT, gerados na Plataforma *Anchor*; *Games*, com atividades interativas para verificação de conteúdo na Plataforma *Wordwall*. Para criar os textos foram acessados os canais de comunicação do CSG/IFRJ e do IFRJ Oficial, como Instagram, YouTube e o próprio Portal IFRJ.

Para a análise de dados usamos a Escala de *Likert* (Coutinho, 2014) e a Análise de Livre interpretação (Anjos; Rôças; Pereira, 2019), onde contamos com os teóricos

referenciados na Dissertação e a aplicação de seus conhecimentos no processo de interpretação.

A presente dissertação está compreendida na Linha 2 de pesquisa, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e no macroprojeto 6, Organização de espaços pedagógicos da EPT.

Consideramos que a formação integral e cidadã não se conclui na finalização do período letivo, mas é uma ação contínua de um ser que, segundo Freire (1996), inacabado que é, constantemente busca se desenvolver e isso é o resultado de estar vivo. A formação cidadã a que nos referimos é o resultado da ação integrada de conhecimentos que dá ao sujeito em formação a condição de se emancipar e atuar na sociedade em que está inserido (Frigotto, 2006; Simões, 2007), entendendo seu papel e suas condições de fazê-lo. Dessa forma, esse sujeito compreende a realidade em que vive, mas nela atua para promoção de mudanças e contribuição com responsabilidade social.

Para esse desenvolvimento integral, visando a formação *Omnilateral*, é essencial que todos os espaços e atores estejam envolvidos: Tanto os espaços formais e não formais de educação quanto os informais, ou seja, a prática da interdisciplinaridade (Moreira e Silva, 1994), o diálogo constante dos vários conhecimentos no processo formador discente.

Então, é importante reconhecer a contribuição de setores e do corpo técnico-administrativo, também profissionais de educação, para a vida acadêmica e profissional discente. De outra forma reforça-se a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, a despeito da formação e experiência desses profissionais, por vezes esquecidos ou deixados de lado quando se analisa o processo formador discente.

Pontuamos, portanto, o valor do trabalho articulado, considerando todos os conhecimentos e profissionais de educação que atuam nos vários espaços de formação humana de uma UE. Se para a formação integral discente é preciso que essa ação seja uma prática diária, ressaltamos o prejuízo para cada estudante na sua ausência.

A pesquisa realizada se justifica pelo fato de que, para que a formação integral se dê, não é suficiente a oferta integrada das disciplinas gerais com os conhecimentos técnicos. É essencial a contribuição dos espaços informais de educação para o desenvolvimento de um indivíduo na perspectiva da *Omnilateralidade*. A partir de então, os espaços informais tomam também o status de atividades fim, pois participam ativamente no processo da formação cidadã discente.

Os Instituto Federais (IFs), sendo uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) tem como missão e objetivo a formação integral discente, ofertando o ensino geral e/ou propedêutico unido ao profissional, em todas as faixas etárias e em todos os níveis, em uma proposta de formação integrada (Ciavatta, 2008). Em seus documentos institucionais (IFRJ, 2019) é registrado esse compromisso, visando contribuir para o desenvolvimento discente em todas as suas potencialidades. Desse modo, Ciavatta (2008) lembra que não só a formação acadêmica e a profissional são alvos de atuação dos IFs, mas também o desenvolvimento cultural, ético e social, favorecendo o desenvolvimento de um espírito autônomo e crítico no educando. Enfim, a Formação Integral.

Uma formação integral, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. (Brasil, 2013, p. 162)

Assim, este estudante poderá atuar de forma consciente e relevante na sociedade. Esta é a proposta da prática de ensino nos IFs favorecendo a formação *Omnilateral*, quando se dá o desenvolvimento discente em todas as dimensões: éticas, políticas, sociais, filosóficas, e, enfim, todas as dimensões do ser humano.

Logo, ampliando a discussão, chega-se ao questionamento sobre a oferta integrada ser a única responsável pela formação integral do educando. Na verdade, em toda a evolução da História da Educação de nosso país, documentada nas Leis e Documentos norteadores da Educação desde o Brasil Império vemos apenas o registro da intenção de uma formação profissional, favorecendo a dicotomia. Porém, vemos ao longo da história da EPT no Brasil o resultado de esforços de educadores e pensadores na elaboração de uma prática educativa que considere a ampliação do entendimento de um processo de ensino-aprendizagem voltado à formação integral.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Tratando-se do processo formativo discente, o Servidor Docente e o Corpo Estudantil são elementos que facilmente despontam. Como *atividade fim* a prática docente pode ser vista como única responsável pela formação e pelo sucesso do aluno. Sem dúvida, a relação professor-aluno é de grande importância, mas reconhecê-la como a única presente no desenvolvimento desse sujeito seria render-se à visão tradicional de currículo em que a pessoa do(a) professor(a) era vista como a mais importante no processo de ensino, a despeito inclusive do próprio estudante. Com o apoio de Fontoura (2010), reconhecemos que há vários atores que atuam nesse processo de ensino-aprendizagem: a própria família; tantos atores que participam de seu trajeto até a UE; os setores; e, a organização curricular.

Considerando um processo que conta com vários ensinamentos que ocorrem além da sala de aula, do estudo formal e da construção curricular, esse aluno tem a contribuição não só das disciplinas e matérias que estuda, mas também das relações sociais e hierárquicas da sua rotina diária. Fontoura (2010) também pontua conhecimentos e saberes possivelmente trabalhados no convívio da Comunidade Escolar, além do conhecimento técnico e acadêmico. Quando isso acontece, o caráter integral de formação passa a ser real, como temos:

Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, possibilitados por uma formação ampla e integral (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2006, p. 10).

A partir de então, é importante reconhecer os espaços de formação humana e os vários níveis que compõem o processo educativo e formador discente, a partir do entendimento das Teorias Curriculares e do próprio Currículo (termo usado no sentido de desenvolvimento acadêmico do aluno). Segundo Muniz (2014), o Currículo de uma UE reflete o processo de ensino-aprendizagem, individual e coletivo, no âmbito escolar, em um momento e contexto social específicos. Dessa forma, currículo é o resultado de uma construção temporal e humana e deve sempre ser alvo de adaptações e atualizações. O currículo atende social e academicamente a um momento específico. Por isso, como alerta Freire (2017), sendo uma leitura atual do mundo, não pode estar preso a uma forma engessada de educação. De outra forma ficaria ultrapassado. Como diz Saul (2010), “Currículo é, na acepção freiriana, a política, a teoria e a prática do *que-*

fazer na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora” (Saul, 2010, p. 109).

Nele, registram-se as disciplinas que compõem a organização curricular de um determinado curso, além de um conjunto de ações e atores envolvidos no processo de formação de cada estudante. Então, para sua construção consideram-se conteúdos, metodologias, e abordagens, mas também as atividades e vivências pretendidas no período escolar. Lembrando a entrevista no ano de 1989, temos na fala de Paulo Freire sobre o papel da Educação: “Ela deve ter um conteúdo de classe, a educação não é, nunca foi e nunca será neutra; a educação é sempre um ato político”<sup>6</sup>. Por isso o currículo atende a um momento histórico, uma intenção de poder. Logo, com elementos que vão além das disciplinas ofertadas, o currículo deve ser atualizado sempre, pois não pode estar defasado.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2006) nos alertam para a necessidade atual de mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Como vivemos uma nova realidade pelo acesso aos conhecimentos a partir das tecnologias e a relação com a Internet, inúmeras informações e fontes são obtidas com grande rapidez. Souza (2020) pontua a contextualização de conhecimentos da UE para melhor atuação na comunidade em que está inserida.

Logo, para uma elaboração curricular leva-se em conta, além dos servidores docentes e do corpo discente, toda a Comunidade acadêmica. Ciavatta (2008) ressalta que a Formação Integrada reúne conhecimentos e saberes, mas também todos os sujeitos e seus grupos familiares, permeando todas as faixas etárias e profissionais que são/podem ser atendidos por essa instituição de ensino. Todos esses atores são importantes, tanto na construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP), quanto na formação curricular, afinal a escola é feita “por homens para os homens” (Souza, 2020, p. 43).

Então, considerando a formação integral que prevê ações conduzidas pelos conceitos da EPT, é preciso entender um processo de ensino-aprendizagem que propicie uma formação ampla visando um cidadão que se realize e traga uma devolutiva à sociedade em que está inserido e que essa devolutiva seja a própria transformação social visando à emancipação dos indivíduos. Logo, pensar em currículo é levar em conta

---

<sup>6</sup> A íntegra da entrevista está disponível em <[Educar é um ato político: Viva o centenário de Paulo Freire! - MST](#)> Acesso em 08/04/2021.

toda a trajetória e diálogos durante o período na UE. Muniz (2014) apresenta esse conceito com o sentido na origem da palavra, corrida ou percurso. Envolve, assim, tanto as práticas pedagógicas e a elaboração da organização curricular, quanto às demais atividades que envolvem o processo de desenvolvimento discente em seu processo de formação.

Na construção de seus novos saberes é preciso considerar conhecimentos anteriores, tanto pessoais quanto acadêmicos (Brasil, 2013). Essa combinação dos saberes e conhecimentos adquiridos e construídos em grupo, segundo Muniz (2014), seria o novo Conhecimento Escolar<sup>7</sup> que propicia uma postura discente crítica, autônoma, responsável e criativa, criando, assim, uma Cultura<sup>8</sup>. Esse sujeito, desenvolvendo sua própria identidade, é capaz de contribuir com sua UE para as mudanças curriculares necessárias.

## 2.1. TEORIAS CURRICULARES

Como não existe neutralidade, a construção de um currículo, segundo Muniz (2014), envolve o conhecimento teórico e define qual a sua relação com o Poder. Nele vemos, segundo Silva (2010) a Ideologia, a Filosofia e a Intencionalidade Educacional da Instituição. Pode-se identificar, pelos saberes e conhecimento trabalhados, qual indivíduo se pretende com o processo educativo, qual a sua identidade pretendida. A escolha de determinados conhecimentos, então, revela o Poder envolvido em sua elaboração. Essa relação entre o Saber, Identidade e Poder estará demarcada nas teorias curriculares, principalmente nas teorias críticas e pós-críticas, onde busca-se a relação e conexão entre eles, considerando o cidadão em formação, seu grupo social e período específicos. Podemos ver que:

O Currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai construir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não ‘aqueles’ devem ser selecionados (Silva, 2010, p. 15).

Passamos a discorrer sobre as principais teorias curriculares, segundo Muniz (2014) e Silva (2010):

---

<sup>7</sup> CONHECIMENTO ESCOLAR (Um dos elementos centrais do Currículo) – Provém de Saberes e Conhecimentos socialmente produzidos. Sua aprendizagem constitui condição indispensável para que possam ser apreendidos, criticados, reconstruídos. Objetiva a formação de alunos autônomos, críticos e criativos.

<sup>8</sup> CULTURA – É um conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em um grupo. O ambiente escolar propicia e resulta da relação de Cultura e Saberes.

### 2.1.1. Teoria Tradicional (Acrítica)

Onde o conteúdo era valorizado a despeito do sujeito. Ela conduziu a prática pedagógica até os anos 1960, mesmo que sua atividade tenha avançado nos anos posteriores. A preocupação com a organização e o desenvolvimento foi um grande destaque dentre suas características, frisando objetivos definidos e focando em resultados mensuráveis. Visava um sujeito adaptado, ajustado.

### 2.1.2. Teoria Crítica:

Surge em contraponto à Tradicional, que visava uma postura resiliente, de aceitação. Do contrário, a Teoria Crítica denunciava desigualdades e injustiças sociais. Considerava os interesses e experiências dos alunos, enquanto denunciava a ideologia do Estado no processo formativo. Valorizava a dinâmica social, a resistência, a conscientização, a emancipação e a libertação. É nesse momento que entra em uso o termo Currículo Oculto, considerando também os ambientes informais no processo de desenvolvimento desse cidadão.

### 2.1.3. Teoria Pós-Crítica:

O conhecimento não é visto como algo instituído, mas incerto e indeterminado. O processo de formação da identidade é subjetivo, pois não há ideias fixas ou absolutas. Não há como definir o sujeito nem o que virá a ser, pois os conhecimentos são múltiplos e há muitas possibilidades a se considerar na preparação para a vida profissional.

Vamos nos ater na Teoria Crítica de Currículo pois é nela que surgem os pensadores e educadores que contribuiram para a EPT. Só então se resgata o ser humano como participante do processo de ensino e de aprendizagem, visando a formação de um cidadão autônomo, consciente de si mesmo e do mundo onde vive, compreendendo o Mundo do Trabalho. O próprio trabalho passa a ser visto como realização do ser e resultado de sua ação, não como uma prática de subsistência. O IFRJ, objetivando essa formação, valoriza ações e práticas educativas que propiciem ao estudante uma formação plena, por isso a elaboração curricular é alvo de constante atenção.

## 2.2. NÍVEIS DE ATUAÇÃO CURRICULAR

É a partir da contribuição dos espaços informais que vamos identificar os níveis de atuação em uma UE para sua construção curricular. Eles revelam a forma como se identifica o processo formativo discente. Muniz (2014) nos ajuda a organizá-los assim:

### 2.2.1. Formal

É o resultado de uma construção nas Leis, Normas e Diretrizes Nacionais. Prevê resultados preestabelecidos pelo Sistema de Ensino e pela própria UE. Ele é elaborado considerando todas as etapas que compõem, em princípio, o processo formativo discente.

### 2.2.2. Real

É o que realmente acontece na relação professor-aluno em estudo formal. Refere-se à prática e ao cotidiano escolar, com as possibilidades que se apresentam, mesmo levando em conta a prévia elaboração curricular.

### 2.2.3. Nulo

Fruto de escolha (de Poder) são os conhecimentos que oficialmente não serão apresentados aos alunos. Caso haja interesse, esse estudante deve buscá-los por conta própria.

### 2.2.4. Oculto

É “onde” e “como” se aprendem “atitudes, comportamentos, valores e orientações” (Silva, 2010). Identificado nas relações sociais do aluno, dentro e fora da UE, ele pode reforçar atitudes de sujeição e adaptação ou contribuir para a autonomia e emancipação do ser. Por isso, todas as relações diárias dos alunos e suas vivências contam, dentro e fora do ambiente escolar. Como é o reconhecimento de aprendizados além do técnico e acadêmico, conta com todos os ambientes além da sala de aula. O termo foi usado oficialmente por Phillip Jackson em 1968, segundo Silva (2010), mesmo o seu conceito sendo mais antigo. Phillip Jackson, em seu livro *Live in classrooms* (1968), apresenta o termo Currículo Oculto, quando registrou “a utilização do elogio e do poder que se combinam para dar um sabor distinto à vida de sala de aula coletivamente formam um currículo oculto, que cada estudante (e cada professor) deve dominar se quiser se dar bem na escola (Silva, 2010, p. 77)”.

É nos momentos informais (Espaços Informais) que se identifica esse desenvolvimento. Não há uma intencionalidade docente ou compromisso com o estudo formal ou aprendizado acadêmico. Mas, como alguns saberes importantes podem ser identificados, há uma contribuição ativa para a formação integral do aluno. Silva (2010) reconhece esse conceito como importantíssimo, favorecendo a “iluminação e lucidez”.

Considerando a Educação Informal (EI) Anjos (2018) identifica como um processo educativo espontâneo, que, democrático que é, se dá de forma inclusiva, visando a emancipação e a formação cidadã. Segundo Anjos (2018), é assistemática, menos protocolar.

### **2.3. ESPAÇOS DE FORMAÇÃO HUMANA: FORMAIS; NÃO FORMAIS; E, INFORMAIS**

Ao mencionarmos os Espaços de Formação Humana, podemos identificá-los como os momentos que compõem o processo educativo e formador discente. Inicialmente apresentados pelo Currículo Oculto, dizem respeito às diversas relações do estudante em sua jornada acadêmica, lembrando que todos eles são importantes. Segundo Muniz (2014) e Godinho (2007):

#### **2.3.1. Espaços formais**

Seriam todos os locais e momentos oficiais (Formais) de aula, onde se dão as formações profissional e propedêutica, sempre na relação professor-aluno. Geralmente é onde o acompanhamento formal de estudo se dá: a sala de aula; e, em alguns casos, os laboratórios para disciplinas específicas. Atendem à organização formal de currículo e às práticas pedagógicas prescritas, envolvendo a avaliação e mensuração de resultados, validando os conhecimentos adquiridos, trabalhados e comprovados.

#### **2.3.2. Espaços não-formais**

Seriam todos os momentos e locais além da sala de aula que oferecerão oportunidades de atividades complementares ao ensino formal. Ainda se vê o acompanhamento docente, pois há sua intencionalidade ao se verificarem conteúdos curriculares trabalhados. São os estudos dirigidos ou as visitas técnicas. Assim, além de bibliotecas e laboratórios da UE, por exemplo, o aluno pode conhecer empresas, indústrias e tantos outros locais que contribuirão para o desenvolvimento curricular formal e/ou real. Nesses espaços podem ser identificados os estudos guiados e complementares.

#### **2.3.3. Espaços Informais**

Momentos em que podemos identificar todas as oportunidades de aprendizagens e ensinamentos que não estão formalmente definidos. É parte integrante do desenvolvimento discente, pois “O currículo oculto ensina, ainda, através de rituais,

regras, regulamentos, normas” (Silva, 2010). Anjos (2018) apresenta o EI como “recurso a mais, com estímulos à curiosidade que move os sujeitos. Tem como primeiro elemento o aspecto da naturalidade, não possuindo uma diretriz formal ou condutora” (Anjos, 2018, p. 110).

Então, podem e devem ser vistos como todos os ambientes da UE e entorno que participam do processo formador desse sujeito. Não há avaliações ou mensuração de resultados, nem mesmo de conteúdos, mas se mostram boas oportunidades para o aprendizado e o amadurecimento de emoções e intelecto. As relações de convivência acontecem também propiciando um melhor entendimento do Mundo do Trabalho, pois o aluno dialoga com atores que têm suas regras e organização não verbal, como diz Silva (2010). É na relação com o outro que esse aprendizado se dá, seja com outro aluno, ou mesmo o professor (fora do momento formal de ensino), o técnico, os funcionários terceirizados, enfim, toda Comunidade Escolar e entorno.

Assim, diante dessas novas perspectivas para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica torna-se absolutamente importante definirmos claramente o protagonismo daqueles que fazem educação em cada instituição de ensino e da sociedade como um todo. Os índices de sucesso escolar ou acadêmico, a valorização dos educadores da Rede, o conceito de educação que não se limita à ação escolar, mas envolve a comunidade, desmonstram o vigor da mesma. (Pacheco, 2011, p. 3)

Todos esses espaços de formação em uma instituição de ensino oferecem uma formação integrada visando o desenvolvimento profissional, acadêmico e cidadão ao sujeito. Por isso ressaltamos a necessidade de uma ação integrada, articulada de conhecimentos e profissionais, pois como mencionam Furtado e Machado (2020) “Uma concepção de educação cidadã considera todos os integrantes da escola como protagonistas do processo educativo (Furtado e Machado, 2020, p. 2)”.

Por esta razão, ressaltando a participação dos servidores técnicos administrativos que, junto aos servidores docentes, contribuem para a formação cidadã e plena desse aluno em desenvolvimento. É nesse Espaço Informal que eles atuam, favorecendo a compreensão de valores e saberes. Concordamos que “Tal entendimento auxilia-nos a vislumbrar o traço pedagógico inerente às funções do trabalhador não-docente, redimensionando sua importância e sua atuação educativa a patamares mais definidos, tanto em termos sociais quanto profissionais (Brasil, 2004, p. 15)”.

No acompanhamento desses profissionais, muitas vezes com diferentes pontos de vista, cada estudante tem a oportunidade de desenvolver diversos outros saberes,

compreendendo melhor as relações hierárquicas e como a máquina pública funciona, por exemplo. Por isso, o seu reconhecimento e valorização são tão importantes para um melhor atendimento ao público.

Urge, pois, que se proceda à mudança de paradigmas, quer seja no plano profissional, quer seja no plano social. Mudança esta que não se propõe unilateralmente, mas coletiva, conjunta, culminando com o reconhecimento das funções novas do funcionário escolar como as de um educador não-docente. Para isso, os funcionários, conscientes de seu papel de educadores, precisam construir a sua nova identidade profissional, isto é, ser profissionalizados, recebendo formação inicial e continuada tanto quanto os professores. (Brasil, 2004, p. 17).

Esse entendimento traz à luz atores e etapas, embora não considerados, mas que participam do processo educativo discente. Freire (1996) ainda ressalta a importância da análise crítica de quem desenvolve uma postura autônoma e visão crítica de mundo, negando-se à prática do ensino “bancário”, onde o aluno apenas recebe informações, sem dialogar ou questionar. Nesta forma tradicional, a autonomia e a criticidade não são incentivadas. É essencial a valorização do ser humano que, vivendo, entende de onde veio e aonde quer chegar. Nas palavras de Brandão, temos:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (Brandão, 2013, p. 7).

Aprofundando o conceito de Mundo do Trabalho, diferente do mercado de trabalho quando o indivíduo escolhe sua profissão de acordo com a demanda de empregos no mundo industrial, recebemos a contribuição de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2006) que, inspirados por Marx, ressaltam o trabalho como meio de realização e não apenas uma escolha para subsistência. Temos em suas falas a importância de se conhecer e dominar as várias etapas de uma produção, não apenas de um setor ou uma parte. Isso corrobora a ideia de se conhecer a organização em que se atua/estuda e seu perfil. Qual o seu real compromisso com a sociedade e sua contribuição. É na fase acadêmica que o estudante tem a oportunidade de ensaiar diálogos e buscar pontos de vista para uma melhor compreensão de mundo. A UE é um ambiente no mínimo seguro para essa prática.

Para Ramos (2014) entender o trabalho como princípio educativo favorece o entendimento sobre todo o processo, não apenas à produção final. Dessa forma, o estudante compreende todo o processo e as etapas de criação, além dos fundamentos



das múltiplas técnicas usadas na produção e das relações envolvidas - sentido de politecnia. Do contrário, no ensino puramente técnico, tanto em um ambiente escolar quanto em ambiente profissional, a formação objetivaria apenas um profissional detentor de habilidades e práticas destinadas e limitadas à produção.

Por isso, o ensino integrado (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2006) se destaca como estratégia educativa, propiciando diálogo entre as disciplinas e delas com o estudante, no sentido da interdisciplinaridade. Dessa forma, há uma significação de matérias e assuntos a serem tratados no ambiente escolar. O que se pretende é contribuir para o pleno desenvolvimento discente, quando no sentido da *Omnilateralidade* tem seus sentidos emancipados (Frigotto, 2001). Dessa forma, o que se tem é a associação do ensino técnico e profissional com o conceito de mundo do trabalho, fazendo também uma articulação com os conhecimentos culturais e científicos. Então, verificamos que por meio da interdisciplinaridade, um diálogo constante do ensino propedêutico e profissional com os temas atuais e o mundo do aluno, se faz uma prática educativa relevante e eficiente no processo formador discente.

Fazendo uso das leis e documentos norteadores da educação profissional pode-se ver a batalha contra a dicotomia de “ensino geral” e “ensino profissional”, tanto quanto a busca por um ensino de qualidade para todos. Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 2005) houve a tentativa de se sanar essa questão, quando o ensino propedêutico foi equiparado ao ensino acadêmico. Mas, encontrando base na PL nº. 1.603, em 1997 houve uma nova separação pelo Decreto 2.208/1997 (Brasil, 1997).

O conteúdo do PL nº. 1.603 que, dentre outros aspectos, separava obrigatoriamente o ensino médio da educação profissional, encontrou ampla resistência das mais diversas correntes políticas dentro do Congresso Nacional e gerou uma mobilização contrária da comunidade acadêmica, principalmente, dos grupos de investigação do campo trabalho e educação, das ETF e dos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET. (Ramos, Moura e Garcia, 2007, p. 18)

Esta dicotomia só foi finalmente resolvida pelo Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Nesse momento a formação geral foi unida à profissional, caracterizando, assim, a oferta de uma educação integrada.

É nesse âmbito de reconhecimento da formação integrada que, em 2008, temos a criação do Instituto Federal. Podemos encontrar no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRJ (2020) a sua Missão, que é: “Promover educação profissional,

científica e tecnológica contribuindo para a formação de cidadãos críticos que possam atuar como agentes de transformação e inclusão social”; e sua Visão: “Ser uma instituição reconhecida pela sociedade como referência em educação profissional, científica e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino”. Dentre os valores defendidos, temos: “Ética; Inclusão; Transparência; Comprometimento; e Integração” (IFRJ, 2020).

Dessa forma, a partir da interação desses saberes, verificamos sua atuação visando a formação de um profissional técnico e humano a partir de uma prática educativa ampla e integrada, que oferece uma ação conjunta de conhecimentos para a formação deste sujeito que pretende ser mais do que um conhecedor técnico, mas um profissional realmente humano, inteiro, autônomo e crítico, um cidadão interessado em contribuir com a sociedade (Pacheco, 2023).

### 3. METODOLOGIA

A Metodologia foi baseada numa abordagem Qualitativa onde foram usados questionários semiestruturados, via *Google Forms* (Coutinho, 2011). Optou-se pelo uso da tecnologia digital devido ao período de trabalho e estudos remotos pela Pandemia da COVID 19. Essa escolha visava favorecer o envolvimento do participante da pesquisa pelo baixo custo (Coutinho, 2011) e maior facilidade de acesso. Os contatos com os alunos egressos e servidores do CSG foram feitos, após a permissão da Direção do CSG/IFRJ, a partir dos setores específicos: Secretaria Acadêmica e Gestão de Pessoas (CoGP). Dessa forma, o trabalho contou com as seguintes etapas:

Pesquisa de Campo com os Egressos e Servidores dos Setores Administrativos via questionários (Apêndices B e C) para identificar como veem a relação entre os alunos e os servidores técnicos administrativos/setores do CSG e quais as suas contribuições para o processo formador discente.

Elaboração da Mídia Educativa *Site* como Produto Educacional, propiciando meio de diálogo entre os espaços informais, formais e não formais na EPT. A partir do PE escolhido, pretendemos um meio fácil e acessível para uma melhor compreensão sobre o CSG e seus serviços em apoio ao discente. Com isso trabalhamos para aumentar o diálogo e potencializar a interação entre os discentes e os setores/servidores da instituição.

Avaliação do *Site* (Produto Educacional): Em dois momentos: 1 Opinião sobre o *site* e sua contribuição no processo formador discente através de questionário (Apêndice D) a ser disponibilizado no próprio *Site* para que os alunos de matrícula ativa dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com 18 anos ou mais, registrassem sua opinião; e, 2 Opinião Pública, apenas com as perguntas objetivas (Apêndice E) sobre o modelo do *Site*.

Neste ponto uma observação foi feita: Seria preciso uma aproximação dos participantes da pesquisa para que estivessem envolvidos com o trabalho e pudessem participar. De outra forma, os alunos do Ensino Médio, sem experiência com pesquisa, teriam dificuldade para entender a relevância do trabalho. O autor, então, a partir das Oficinas do seu Projeto Formação Cidadã<sup>9</sup>, aproximou-se dos alunos do sétimo período

---

<sup>9</sup> Projeto cadastrado no Programa Voluntário de Iniciação em Pesquisa do IFRJ e coordenado pelo autor. Nele, trabalha os conceitos da EPT e sua contribuição na formação integral dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Atualmente (2023), atua nos campi São Gonçalo e Rio de Janeiro.

do Curso Técnico de Química que aceitaram participar da pesquisa respondendo o formulário.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, seria possível que durante a coleta de dados os participantes se sentissem desconfortáveis. Dentre os riscos possíveis, listamos: sensação de invasão de privacidade; receio de sentir-se alvo de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; receio da divulgação de dados confidenciais, apresentados no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) ou no próprio questionário; simplesmente pelo desinteresse em respondê-lo ou pelo comprometimento do tempo do sujeito ao responder ao questionário.

Para evitar, ou minimizar os riscos, cada participante recebeu as seguintes informações: poderiam interromper as respostas ao questionário a qualquer momento, com a garantia de que nenhum dado será registrado; seus dados seriam guardados em HD externo, para maior segurança; nenhum de seus dados ou respostas seriam disponibilizados para outros fins, a não ser para a presente pesquisa. A resposta de cada participante no trabalho receberia um código identificador para que seus dados pessoais fossem preservados.

Como a coleta de dados aconteceu de forma online, cada participante pode responder no seu melhor momento dentro do tempo estipulado de dois meses (60 dias). O questionário foi antecedido pelo RCLE; e todos os participantes receberam o resumo da pesquisa realizada.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

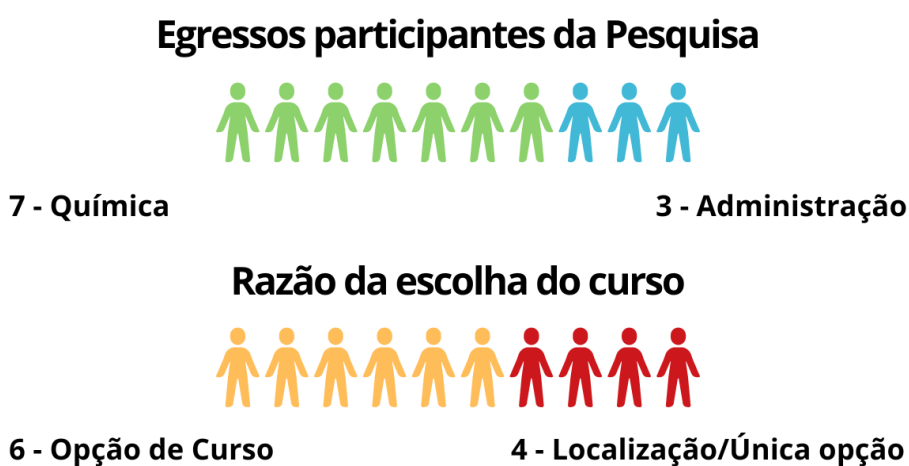
Passamos a verificar as respostas dos participantes da pesquisa nas várias etapas que se deram. Para análise das questões objetivas usamos a Escala de *Likert* (Coutinho, 2014), considerando tanto os formulários semiestruturados quanto o Formulário de Opinião Pública. Para as perguntas abertas de opinião e sugestão, usamos a Análise de Livre interpretação (Anjos; Rôças; Pereira, 2019), onde se conta com os teóricos referenciados na dissertação para a aplicação de seus conhecimentos na análise dos dados.

### 4.1. PRIMEIRA ETAPA DE PESQUISA

A partir de questionários semiestruturados, pesquisamos dois grupos do CSG/IFRJ: Egressos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs). Esse foi o material usado para a elaboração do PE.

Consideramos os dois grupos juntamente, apesar de serem Formulários diferentes, pela razão de tratarem da observação sobre a contribuição dos Espaços Informais na formação discente. Destacamos as perguntas principais para este trabalho e, então, fizemos um paralelo das respostas, sempre conversando com os autores e teóricos que contribuem com esta pesquisa.

Figura 1: Egressos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração do autor

A pesquisa contou com a participação de 10 egressos, dos quais sete eram

formandos do Curso de Química (Figura 1), o curso mais antigo do CSG/IFRJ (2012). O Curso de Administração teve sua inauguração no CSG/IFRJ no ano de 2018. Então, considerando o período de 2016 a 2022 ambos os cursos já contariam com egressos com idade a partir de 18 anos. Seriam participantes da pesquisa em condições de analisar todo o processo vivido, podendo livremente, pela idade, responder à pesquisa em curso. Podemos notar que, dentre eles, seis optaram pelo curso oferecido, tanto pela qualidade de um ensino federal quanto pelo curso escolhido – Química e Administração, igualmente. Para os quatro restantes, Química teria sido a única opção disponível de formação na época, além do campus ser mais próximo à residência.

Esse fato teve grande relevância, pois trata-se de um público muito jovem ao iniciarem o Ensino Médio. O CSG/IFRJ passa a ser uma opção de qualidade para a maioria das famílias do entorno do bairro de Neves/São Gonçalo<sup>10</sup>. Ressaltamos que o critério de localização também foi sinalizado por todos os participantes como um dos motivos de terem escolhido a instituição de estudo.

Como uma instituição da EPT, o IFRJ zela por uma formação integral pela oferta de diversos saberes para atender às expectativas de um sujeito em formação. Então, poderemos verificar nas próximas respostas se os egressos reconheceram ser válido terem estudado nesta UE, mesmo que fosse a única oferta de formação.

Figura 2: Maior impacto no período de estudos



## Maior impacto no período de estudo

**5 - Forte exigência de Estudos e quantidade de conteúdo programático**



**4 - Qualidade Docente**



**3 - Liberdade na rotina escolar**



Fonte: Elaboração do autor

<sup>10</sup> No momento em que o autor finalizou sua dissertação já eram oferecidos três os Cursos Técnicos: Química; Administração; e, Cuidadores. O CSG/IFRJ atende os bairros do entorno de Neves/São Gonçalo e os municípios ao redor.

Quando questionados sobre os estudos e o que mais os impactou (Figura 2), para cinco alunos foi a dificuldade com a quantidade de conteúdos e o ritmo exigido de estudos. Todos eles fizeram a comparação com o período letivo anterior (Fundamental II), quando não estavam acostumados a tantas cobranças. Logo, passaram por diversas dificuldades. Mas, a qualidade docente também foi o destaque em quatro respostas.

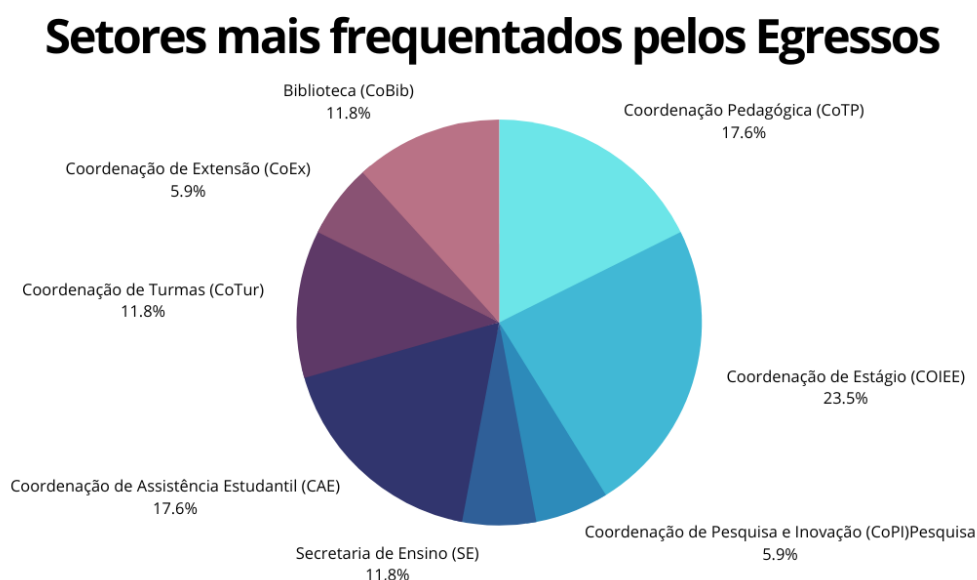
Em uma instituição federal de ensino que zela pela excelência de seus formandos, é preciso sempre voltar a atenção também para o seu objetivo. No caso do IFRJ, seria, além da formação de um técnico bem qualificado, um cidadão que pode trabalhar diversos conceitos e valores de modo a desenvolver conhecimentos e saber articular no mundo de forma relevante e responsável. Frigotto (2001) traz reflexões sobre o trabalho como essência do ser humano que, consciente, entende o ambiente que influencia e por ele é influenciado. O sujeito pode/deve se realizar, não apenas subsistir e produzir.

A formação integral zela por essa realidade em que o sujeito se desenvolve a partir da dimensão do trabalho como princípio educativo. Além disso, é no ambiente escolar que se encontra segurança e conforto para melhor compreensão sobre o Mundo do Trabalho e seus aspectos.

Ao falarem sobre os setores que mais frequentaram (Figura 3), notou-se uma certa variedade. Obviamente, são setores que têm maior relação com a rotina acadêmica do aluno, desde a matrícula até a diplomação.



Figura 3: Setores mais frequentados pelos egressos



Fonte: Elaboração do autor

Mas, ao serem questionadas acerca das pessoas com as quais se relacionaram,

alguns dados aparecem:

Perguntamos: Nesses setores, com quais pessoas você mais dialogou ao longo do seu curso? Fale um pouco sobre o setor administrativo que mais influenciou/contribuiu no seu processo formativo! (Pode ser mais de um).

Quase a totalidade registra apoio nas questões pessoais, o que sinaliza a necessidade do ser além da formação técnico-acadêmica. Cada sujeito que procura ajuda tem uma questão que, se atendida, pode trazer conforto e apoio à sua formação. Não são apenas questões documentais ou de rotina acadêmica que podem incomodar o aluno, então, nesses momentos, um olhar atento pode fazer toda diferença. Um destaque foi feito com relação à Sala dos professores e Sala da Direção.

Nas respostas coletadas (Figura 4), é interessante verificar que, mesmo tendo as questões acadêmicas e profissionais, as questões pessoais estão com maior destaque. Tanto o trabalho dos setores foi pontuado, como a postura e o acompanhamento dos servidores que neles atuam.

Um educador não docente que entende suas tarefas e possibilidades de apoio e atuação apresenta um olhar humano sobre às próprias atividades que, por vezes, são tidas como unicamente burocráticas ou administrativas.

Figura 4 Contribuições dos Servidores/Setores vistas pelos egressos



Fonte: Elaboração do autor

Esse profissional de educação também pode desempenhar sua função de modo a contribuir com saberes e atitudes, favorecendo o desenvolvimento do corpo discente.



Categorizando as principais expressões da pesquisa, temos a Nuvem de Palavras da Figura 4, onde pontuam todo apoio recebido pelo corpo técnico-administrativo.

Obviamente, alguns setores atuam mais diretamente à vida acadêmica do aluno do que outros. Mas, quando destacamos as contribuições das “Pessoas”, podemos notar que não só os serviços administrativos são importantes para o estudante. Então, seria possível que esses educadores, independentemente dos setores de atuação, pudessem ajudar de maneira relevante no processo formador discente? Vamos verificar como veem sua própria participação na rotina acadêmica dos alunos.

Figura 5 Servidores Técnicos administrativos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração do autor

Temos no grupo de servidores Técnicos Administrativos que responderam à pesquisa uma grande variedade de categorias. Assim, podemos verificar tanto os setores que são mais frequentados, Secretaria de Ensino e Biblioteca, as Coordenações Pedagógica, de Estágio, de Saúde, Assistência Estudantil, quanto aqueles que não atuam diretamente com o corpo estudantil, como Gestão de Pessoas, Prefeitura do Campus e Setor Administrativo Financeiro. A partir desse grupo, fizemos algumas observações:

Nessa relação com o corpo técnico-administrativo pode haver um grande enriquecimento, considerando informações importantes para a sua vida acadêmica e para seu desenvolvimento pessoal. Segundo Angst (2017), vemos o esforço coletivo

destacado como importante para o processo educativo, onde profissionais docentes e não docentes atuam no mesmo propósito:

Os espaços transpiram conhecimento, os materiais exigem conhecimento e os registros geram conhecimento. Para isso e outras coisas mais, é fundamental a presença de profissionais que exerçam as atividades que não são exatamente de docência, mas que dão suporte à docência e ao próprio processo educacional. Integrar de forma participativa os docentes e os não-docentes em esforços coletivos, imbuídos de objetivos comuns é, acima de tudo, dar base para que o processo educacional democrático e participativo aconteça. (Angst, 2017, p. 4).

Aprendizagens podem acontecer no contato aluno-técnico-administrativo, assim como novos saberes e conhecimentos que contribuirão direta e indiretamente na vida pessoal e acadêmico-profissional discente. Logo, pretendendo uma formação cidadã e plena, os espaços informais de educação devem ser considerados, pois valores e conceitos da EPT são trabalhados por toda UE, a partir de diversas linguagens e dos mais variados saberes.

Nesse diálogo, mais importante do que ver um aluno certificado e capacitado para o mercado de trabalho é propiciar experiências para seu amadurecimento, chegando à autonomia, à autoconsciência e à responsabilidade social. Essa, segundo Frigotto (2001) é a formação emancipadora, quando a ideia de uma educação de qualidade social favorece a melhor preparação técnica para o mundo do trabalho. De outra forma o que se vê é uma ação de desumanização na sociedade, que favorece a alienação, como alerta Freire (2011), pela aceitação de uma posição de oprimido pela ação violenta do opressor, uma formação para adaptação ou adequação.

Trouxemos algumas questões da pesquisa com os TAEs onde puderam registrar suas observações sobre diversos tópicos. Sobre a estrutura do prédio e as manutenções, observaram como recorrentes. Essa pergunta teve o objetivo de destacar a evolução física, pois o prédio recebido para inauguração do CSG/IFRJ em 2009 não apresentava condições de uso, daí a adaptação constante para um melhor trabalho e possível ampliação de atendimento<sup>11</sup>.

Comparando com as observações dos egressos, quanto ao prédio e as mudanças no aspecto físico, encontramos as respostas em divisão igualitária: metade dos egressos observou mudanças e manutenções importantes. A outra metade diz nunca terem observado. Talvez pelo fato de que em quinze anos de campus as manutenções diárias

---

<sup>11</sup> Para saber mais sobre a infraestrutura, manutenção e recebimento do novo prédio do CSG/IFRJ basta acessar o portal. [portal.ifrj.edu.br/são-goncalo/infraestrutura](http://portal.ifrj.edu.br/são-goncalo/infraestrutura)

são as mais leves. As grandes reformas aconteceram em momentos muito pontuais. Mas, ao visitarem o prédio, os alunos antigos compartilham novos comentários.

Sobre os TAEs, dentre os fatores que marcaram a chegada de 06 servidores ao campus está o ambiente acolhedor e receptivo, com destaque para 01 participante que ressaltou o contato com o corpo discente. As condições de logística para as aulas foram pontuadas por outros 03 servidores. Como pode-se constatar, apesar de pontuarem a estrutura física e a atenção dada à manutenção, o contato humano foi bastante observado. Com isso, a humanização mencionada por Freire (2011) ainda é o grande diferencial esperado por servidores que atuam na área de educação, mesmo nas atividades consideradas apoio ao ensino.

Ainda registramos duas respostas que trazem preocupações interessantes, como por exemplo: “A falta de conhecimento das pessoas no entorno sobre o campus São Gonçalo do IFRJ.” (TAE 1). Apesar de estar no bairro de Neves há 15 anos, o CSG/IFRJ ainda não se tornou conhecido do bairro. Um melhor diálogo pode ser importante com o entorno para que os serviços prestados pelo campus sejam mais eficientes na comunidade em que está inserido. Já o TAE 2 menciona haver necessidade de um maior profissionalismo no grupo de trabalho, o que também traz uma observação real do espaço, não apenas uma satisfação excluindo o olhar crítico.

Esse é um dos objetivos na EPT, desenvolvimento de um olhar crítico sobre si, sobre o mundo e o entendimento do mundo do trabalho. Como ajudar um estudante se não for desenvolvido, no próprio grupo de trabalho de uma UE, as mesmas características? O corpo técnico-administrativo observa o quanto sua contribuição atende o discente em sua formação?

Ao perguntarmos sobre qual seria o possível aprendizado que o servidor/setor poderia propiciar ao discente verificamos pontuarem mais suas demandas e atividades ligadas aos seus setores de atuação. Mas, conhecimentos como respeito; cordialidade; empatia; zelo; relacionamentos interpessoais são pontuados como possibilidade nesse contato, além de apoio pedagógico e de pesquisa, essenciais para o sucesso acadêmico.

Neste trabalho não apenas levamos em conta os(as) Pedagogos(as) ou Técnicos em Assuntos Educacionais. Como pontuamos anteriormente, há setores que se relacionam mais diretamente com o corpo discente, mas a categoria dos TAEs reúne todos os profissionais de educação não docentes que atuam nos mais variados setores dentro de uma UE. Na LDB de 1996 são reconhecidos como profissionais de educação, equiparando sua importância a dos servidores docentes. Assim, uma remuneração digna

e projetos de capacitação são mencionados como direitos desses profissionais.

Mas, em pesquisas sobre artigos e trabalhos sobre esse assunto vão sempre pontuar mais facilmente docentes e pedagogos(as). Compartilhamos, a seguir, algumas contribuições a partir de buscas no Google Acadêmico e no Repositório PROFEPT.

A partir de um estudo de caso no IF Rio Pomba/MG, Furtado e Machado (2020) nos ajudam com suas considerações quando dizem que “Todos os profissionais que atuam dentro da escola têm importância e participam na formação do aluno, independente da função que exercem (Furtado e Machado, 2020, p. 3)”. Todas as ações em todos os espaços contribuirão para a formação desse sujeito, reconhecendo o perfil pedagógico em suas atuações.

No documento “Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação: em cena, os funcionários de escola (2004)” é tratada a ressignificação do papel dos funcionários da escola, sendo reconhecidos como “educadores não-docentes (Brasil, 2004, p. 19)”. Estes são reconhecidos como participantes do sistema de ensino, sendo necessária sua valorização, com uma formação continuada com incentivo salarial. São tidos como agentes do processo educativo, sendo sua valorização fruto de uma “gestão educacional ética e democrática (Brasil, 2004, p. 44)”.

Ainda nas palavras de Angst temos:

Conhecer e reconhecer a atuação desses profissionais nos ambientes educacionais, de ensino e de aprendizagem, pode significar um incremento da qualidade do ensino, na medida em que, ao serem efetivamente reconhecidos, tornam-se mais identificados e comprometidos com sua atividade profissional. (Angst, 2017, p. 2).

Com isso, pontuamos a importância de todos os TAEs, pois como profissionais da educação todos têm saberes e conhecimentos adquiridos e desenvolvidos que servem como apoio ao desenvolvimento de estudantes que estão em formação, não só profissional, mas também cidadã, onde valores e conceitos são trabalhados diariamente na rotina escolar, de modo a enriquecer sua trajetória acadêmico-profissional. Para isso, todos os espaços de formação e atores presentes neles são importantes.

Logo, a presente pesquisa contribui a partir da visão de alunos(as) que passaram pelo CSG para o entendimento sobre a participação desses profissionais.

Passamos a ressaltar o progresso nos aspectos pessoais e profissionais na visão dos próprios Egressos. Sobre a continuidade na carreira após serem certificados no IFRJ, responderam: 04 deles conseguiram uma vaga de emprego, mas não seguiram na área de formação inicial. Também ressaltaram o quanto amadureceram e quantos

conhecimentos desenvolveram, dando condições para se tornarem os profissionais que são. Dos 06 que deram continuidade aos estudos, apenas 02 seguiram na área de formação. Os 04 restantes registraram que o caminho escolhido foi resultado da formação de qualidade no IFRJ.

Como um perfil da EPT, o IFRJ assume o compromisso de formação para a vida. Ou seja, o sujeito tem acesso a uma formação integrada, onde além das disciplinas gerais e profissionais ele tem contato com os vários conhecimentos e saberes que o ajudarão a compreender a si mesmo, o outro e o mundo onde vive, podendo decidir seus próprios caminhos ao estar preparado para cada oportunidade.

Nesse sentido, o ensino politécnico (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2006), que é o desenvolvimento do ser em face das múltiplas possibilidades e técnicas, além do conhecimento da linha de produção e das relações dentro do Mundo do Trabalho, atende e reforça a missão de formar “agentes de transformação e inclusão social” (IFRJ, 2019, p. 7). Além de uma formação técnica, há um compromisso de formação para a vida. Para isso, ações articuladas devem acontecer, reconhecendo a contribuição dos diversos espaços e dos profissionais de educação.

Neste momento trazemos alguns depoimentos dos egressos que nos ajudarão a refletir sobre a participação do corpo técnico-administrativo e a sua contribuição no processo formador discente. Perguntamos: “Em sua opinião, qual a importância da relação entre os alunos e os servidores/setores do Campus São Gonçalo/IFRJ?”, e recebemos as seguintes respostas:

E1: “Acho muito importante tanto para que os servidores entendam como seus serviços estão sendo percebidos pelos alunos como também para que os alunos possam se sentir em um ambiente acolhedor e seguro, saibam que podem contar com os servidores para quase tudo”

E2: “É fundamental, pois é por meio da conversa que o aluno descobre qual área seria interessante para ele ou para os planos dele. Essa interação é de vital importância por questões acadêmicas, de trabalho e principalmente sociais.”

E3: “São essenciais para a formação tanto profissional, quanto a formação do caráter do aluno, a confiança que eles depositam nos alunos é uma forma de levar aos alunos um amadurecimento muito grande, seja no laboratório ou nos contatos do dia a dia.”

E4: “Essencial. No IFRJ SG todos os servidores são transparentes e próximos dos alunos, os servidores do campus sempre se dispuseram em ajudar e auxiliar todos os

alunos no que fosse preciso.”

E5: “A importância dessa relação é que juntos eles podem melhorar o campus e fazer dele um lugar mais acessível.”

E6: “Muito importante, na verdade, acho que é exatamente isso que diferencia o IFRJ de outras instituições de ensino. Na grande maioria das vezes, quando eu falava do IF, meus colegas de outras escolas não entendiam a amizade e o bom relacionamento entre os alunos e servidores e porque gostávamos tanto do tempo que passávamos na escola, já que pra eles, a relação com os professores era estritamente profissional, chata e a escola era algo que faziam por obrigação. Essa é a importância. O IFRJ dialoga com o aluno de forma diferente, a nossa formação é feita de forma diferente, os debates, os diálogos são essenciais, e tornam os 4 anos de técnico serem incríveis.”

Tais depoimentos têm sua importância justificada pelo fato de, muitas vezes, um profissional atender ou oferecer ajuda sem ter o retorno sobre o que aconteceu. Mais do que estar ressaltando pessoas boas ou não, a intenção é reforçar ações positivas que vão favorecer melhores posturas e atitudes. Os profissionais não docentes, que diariamente agem assim, estão contribuindo para uma sociedade melhor.

Para terminar esta seção, trazemos também dois depoimentos interessantes:

E7:” Networking profissional”. Nessa resposta, verifica-se quando um(a) aluno(a) se vê em novo estágio de vida e pode considerar profissionais que o atenderam podem agora ser considerados colegas ou possivelmente equipe de trabalho com ele(a). É uma das faces de devolutiva para a sociedade.

Mas, o alerta também fica, ao verificarmos a resposta de E8: “Acho muito importante, acho que também falta um pouco de transparência.” Um sujeito que está em formação também avalia suas relações enquanto amadurece. É essencial, então, a autoanálise para que a UE atenda da melhor forma cada estudante através de seus profissionais.

Tendo todos esses elementos, deu-se a construção do PE, visando contribuir com reflexões, conteúdos e depoimentos que trouxessem ao aluno de matrícula ativa informações importantes para conhecer melhor sua instituição de ensino e ter contato com saberes que o ajudassem no seu processo formador.

## **4.2. SEGUNDA ETAPA DE PESQUISA**

Com o PE elaborado, foram contatados alunos e docentes do CSG/IFRJ para que a submissão fosse feita. A pesquisa foi realizada com alunos de matrícula ativa, com 18

anos ou mais que concordassem em participar. Com a resposta positiva da turma do 7º período do Curso Técnico de Química, o autor apresentou o *Site*, dando orientações para acesso durante os próximos dois meses. Assim, dariam sua opinião sobre o PE e sua contribuição para uma formação integral.

Ao mesmo tempo foi disponibilizado ao Campus um Formulário de Opinião pública, apenas com as perguntas objetivas para serem analisadas pela Escala de Likert. Assim, todos poderiam conhecer o *Site* e contribuir com alguma devolutiva. Para cada pergunta havia respostas com cinco possíveis variáveis (Coutinho, 2014). O objetivo é que o participante da pesquisa seja o mais definido possível, pois a resposta neutra indicaria a não existência de opinião, sendo considerada negativa.

Para a análise das perguntas abertas foi utilizada a Análise de Livre interpretação (Anjos; Rôças; Pereira, 2019), sempre com base nos teóricos que contribuíram para a elaboração desta dissertação.

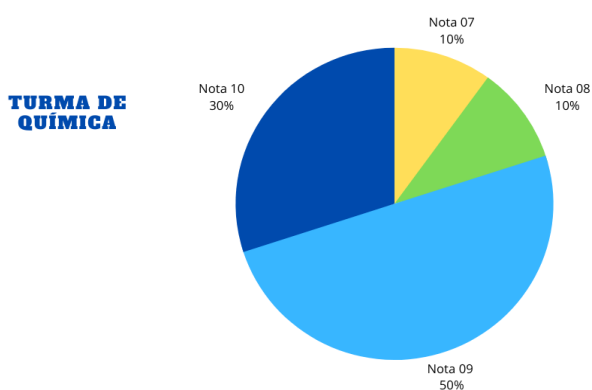
Para o formulário de sugestões (APÊNDICE D), com a turma do 7º período do Curso de Química, tivemos 10 participantes com idade entre 18 e 21 anos. No Formulário de Opinião Pública (APÊNDICE E) contamos com 40 participantes. Passamos aos resultados da pesquisa comparando as respostas objetivas dos dois formulários.

Como primeira questão, foi perguntado à turma de química sobre o aspecto geral do *Site*, o que recebeu uma devolutiva positiva:

Figura 6 - Opinião Turma de Química sobre o aspecto geral do *Site*



**1 - De 0 a 10, você acha que o conteúdo do Site é apresentado de maneira atraente e de fácil compreensão?**



Fonte: Elaboração do autor

Aqui na Figura 6 vemos que 50% deram nota 9 e 30 %, 10. Mesmo recebendo

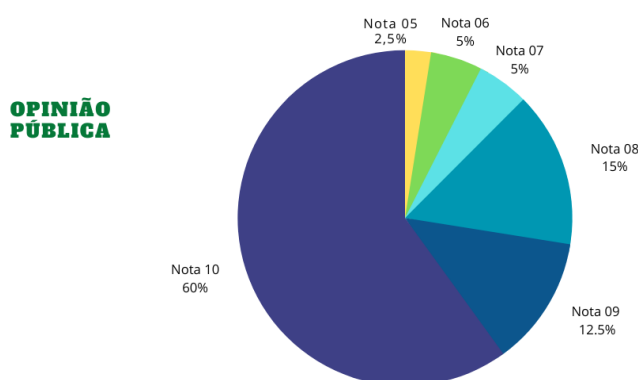
uma nota 7 e outra, 8, o *Site* foi bem avaliado pelos alunos de Química. Para nós é interessante verificar o quanto um meio de diálogo com múltiplos formatos de linguagem pode propiciar uma aproximação e possivelmente favorecer o entendimento de conteúdos que julgamos importantes para a formação humana e profissional.

Também disponibilizamos o *Site* no CSG para coleta de opinião pública, o que passamos a apresentar:

Figura 7 - Opinião Pública sobre o aspecto geral do *Site*



**1 - De 0 a 10, você acha que o conteúdo do Site é apresentado de maneira atraente e de fácil compreensão?**



Fonte: Elaboração do autor

Neste formulário (Figura 7), 60% deram nota 10. Importante salientar que, mesmo na nota mais baixa, nota 5, registrou-se a aceitação pelo PE, confirmando que sua elaboração atendeu às expectativas. A partir desse momento, passamos a verificar os dados coletados sobre os principais quesitos elaborados para o *Site*, como Texto, Jogos, Vídeos, *Podcast* e Identidade Visual. Mas, mudaremos a ordem, pois os dados da Turma de Química nos oferecem dados mais específicos à pesquisa qualitativa.

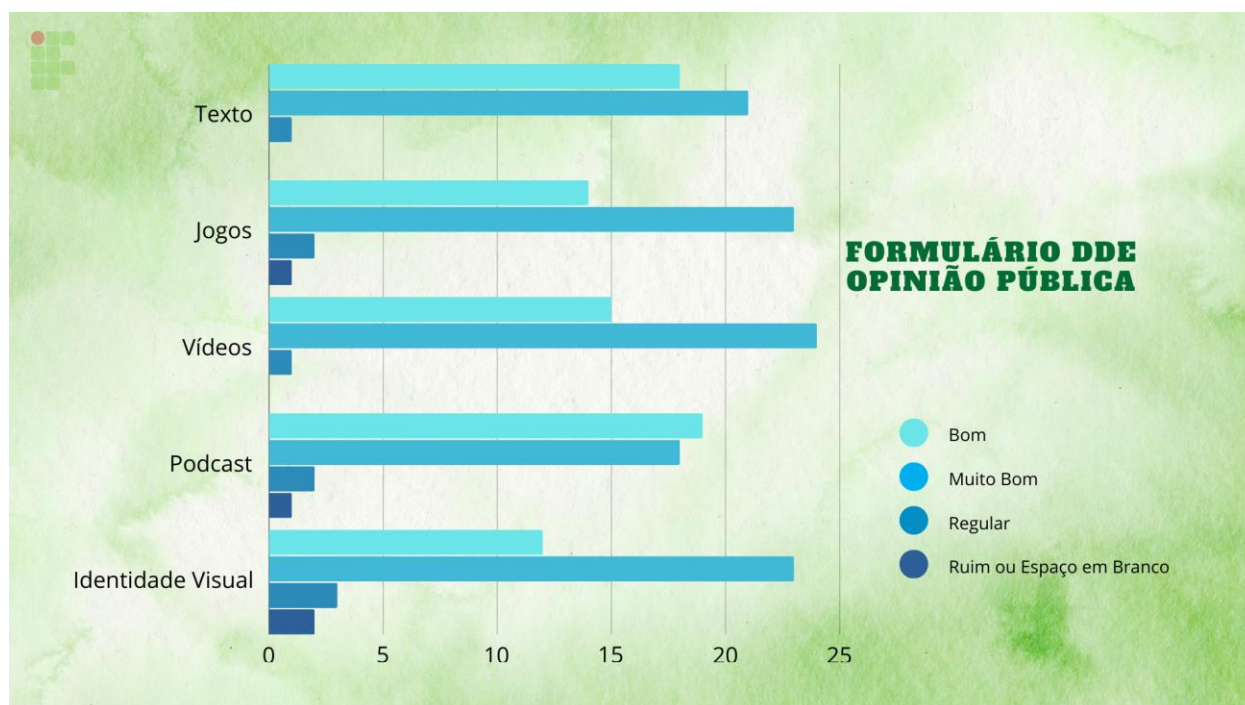
Nos dados do Formulário de Opinião Pública (Figura 8), mesmo aparecendo alguns registros negativos, é interessante verificar a aceitação da maioria. Um destaque ao espaço em branco de uma resposta que foi considerada negativa, equivalente à resposta “ruim”. São devolutivas importantes, mesmo sem o registro de sugestões. Então, de modo geral, pode-se considerar o PE como tendo grande aceitação.

Devemos lembrar que foi disponibilizado a todo o CSG por um mês, de forma a receber contribuições de pessoas de diversas idades e realidades. Na devolutiva de 40 participantes obtivemos um grande percentual de respostas positivas, considerando



“Bom” e “Muito bom”: Para o texto, foram 39 (95%); Jogos, 37 (92.5%); Vídeos, 39 (95%); *Podcast*, 37 (92.5%); e, Identidade Visual, 35 (87,5%). Dessa forma, mesmo se tratando de um público amplo, consideramos que o PE se mostrou uma ferramenta de grande aceitação, não só para adolescentes.

Figura 8 - Opinião Pública sobre elementos do *Site*



Fonte: Elaboração do autor

Dando continuidade à pesquisa, apresentaremos os dados coletados a partir do Formulário da Turma de Química.

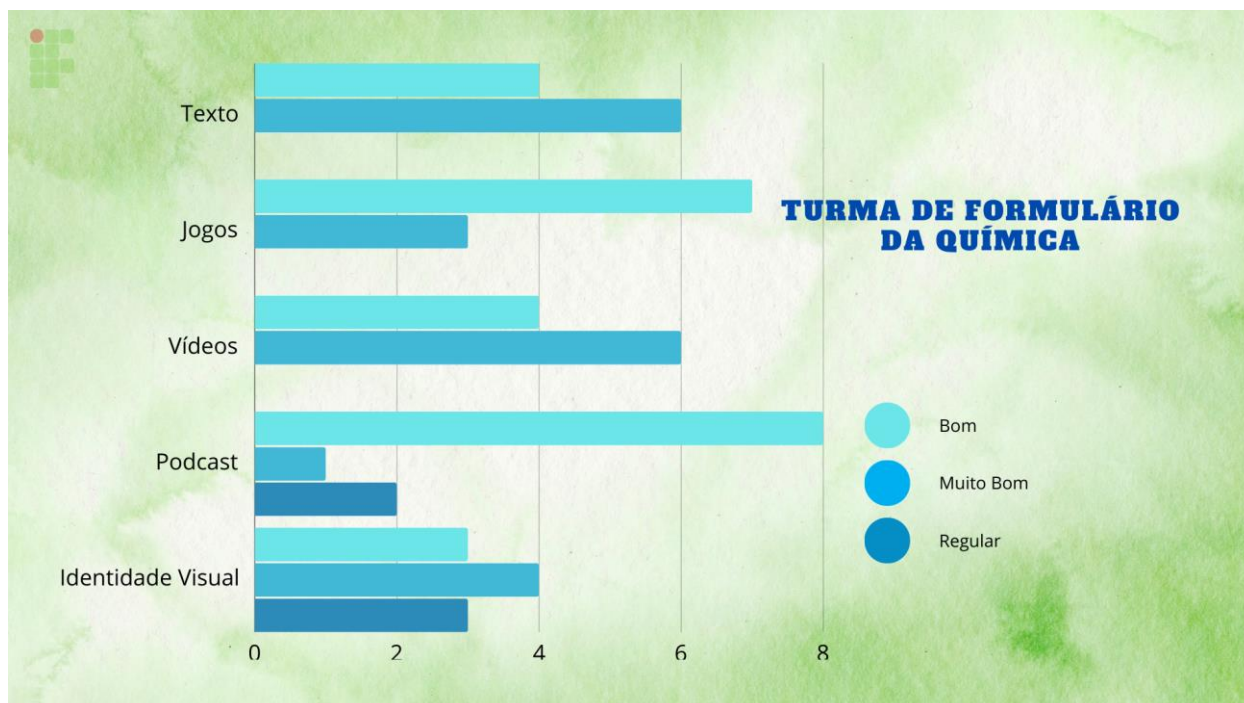
Como o objetivo é propiciar a reflexão e o compartilhamento de informações em linguagem apropriada, o *Site* se mostrou uma ferramenta interessante para um diálogo e trabalho com alunos, pois precisam de atenção, orientação e apoio nas mais diversas áreas. Lembrando que, na proposta, não houve a intenção de criar distância dos servidores e setores pelos formulários online, mas sim, provocar a aproximação pelos conhecimentos trabalhados no material apresentado.

Também foram analisados os mesmos quesitos (Figura 9), mas incluindo espaços para opiniões pessoais e sugestões para melhoria do PE. Durante o período de dois meses os alunos poderiam acessá-lo e fazer a avaliação do *Site*.

Quanto aos quesitos de Texto, Jogos e Vídeos, 100% dos alunos registraram terem gostado, considerando as respostas “Bom” e Muito bom”. Logo, atendeu às

expectativas de uma comunicação relevante para o grupo que interagiu com o PE, nos trazendo uma reflexão sobre a importância de uma comunicação apropriada, visando uma boa comunicação com um público mais jovem.

Figura 9 - Opinião Turma de Química sobre elementos do Site



Fonte: Elaboração do autor

Nos dois próximos quesitos, tivemos algumas respostas negativas, mas também enviaram suas contribuições (Que veremos logo adiante). Sobre o *Podcast*, nove alunos (90%) registraram terem gostado, contra apenas um (10%), que considerou regular. Este último chegou a registrar não tê-lo acessado, o que pode ser considerado como falta de interesse, pois interagiu com as demais mídias.

Apresentamos, a seguir, algumas sugestões e opiniões da turma de química para nossa conclusão de trabalho:

EM 01: “Achei muito boa a interface, mas deve ser mais bem compactado para mobile, acredito que seja melhor estudar para a interface do mobile, tirando isso achei os conteúdos ótimos!”

EM 02: “O site é bom e tem uma proposta interessante com os *podcasts*, jogos, vídeos e tudo mais. Só acho que não é uma coisa muito propagada que chegará a todos. Me tirou dúvida e me mostrou caminhos que talvez eu possa seguir, me fez pensar bastante.”

EM 03: “Gostei do site, tem textos bem escritos e informativos, já que mostram para nós importância de cada servidor da nossa escola. Acredito que uma maior divulgação é importante para que mais pessoas tenham conhecimento do site”.

EM 04: “Interessante construção, mas não é tão moderno”.

EM 05: “Muito útil”.

EM 06: “Boa identidade visual, bons textos e vídeos. Mas acredito que a comunicação presencial sobre o dia a dia do campus seria melhor.”

EM 07: “Não [tenho] o que falar, no geral foi tudo bem incrível, de fácil compreensão e didático”

EM 08: “É um site com uma bela identidade visual, e que consegue entregar explicações e instruções sobre os aspectos necessários pra auxiliar os estudantes do IFRJ em sua jornada na instituição.”

EM 09: “Uma maneira simples de ficar por dentro de eventos e acontecimentos relacionados ao campus, além de servir como um "guia" de outras atividades que podem contribuir com o desenvolvimento interdisciplinar do aluno.”

EM 10: “Através do site foi possível entender a necessidade de conhecer melhor o Campus e os serviços oferecidos para maior aproveitamento no desenvolvimento profissional.”

Em todas essas respostas podemos verificar o apoio dos estudantes à pesquisa e o seu reconhecimento sobre o valor de um Produto Educacional. Demonstraram uma grande satisfação quanto ao PE, pois registraram servir de orientação, pontuando o valor das informações disponibilizadas sobre conceitos, história das instituições da EPT e dos setores, bem como de sua contribuição para a formação integral. Embora quatro alunos tenham registrado não terem o costume de frequentar os setores, todos concordaram ser importante.

Logicamente, todos têm o propósito de receber uma certificação ao final, mas, avaliando uma formação cidadã e emancipatória (Frigotto, 2001), ressaltamos nossa preocupação com esse sujeito em fase de desenvolvimento, no processo de vir a ser como diz Freire (2011), sempre em constante mudança e atualização.

## 5. PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE), na categoria Mídias Educativas *Site* (Apêndice A) foi elaborado a partir de questionários enviados aos egressos dos Cursos Técnicos Integrados são Ensino Médio do CSG/IFRJ, formados entre os anos 2016 e 2022, e aos servidores técnicos administrativos. O campus contava com dois cursos, Química e Administração com entrevistas e depoimentos de egressos dos Cursos do Médio-Técnico Integrado do CSG de Química e Administração. Dessa forma, poderiam oferecer uma devolutiva sobre o período formador na instituição, quer estivessem em alguma vaga de emprego ou dando continuidade aos estudos.

### 5.1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O *Site* (Apêndice A) contou com a construção de textos sobre o CSG/IFRJ e sobre a História da Educação Profissional no Brasil, depoimentos dos egressos e do corpo técnico administrativo, além de material interativo links de acesso aos canais do CSG e de todo IFRJ. No uso da tecnologia digital, várias ferramentas e plataformas digitais foram usadas para sua elaboração: *Site*, aplicativo ligado ao e-mail institucional; Canva, para edição de textos, imagens e vídeos; *Wordwall*, para material interativo usado no *Site*; *PowerDirector 365*, para edição final de vídeos; *Google Forms*, para interação e acesso ao RCLE; *YouTube*, para postagem de vídeos explicativos.

Todas poderiam ser usadas nas versões gratuitas, oferecendo apoio ao trabalho dos servidores e setores que se buscassem ferramentas que, sem custos extras, poderiam ser utilizadas para dialogar com a comunidade IFRJ. Para acessar o *Site* basta acessar: <https://sites.google.com/ifrj.edu.br/formacao-integral-csgifri/>

Esse é o compromisso de uma formação integrada que, de forma interdisciplinar, oferta os mais variados conhecimentos para serem trabalhados na rotina diária estudantil. Não podemos apenas esperar ou cobrar uma maturidade, mas, sim, significar o conteúdo e trabalhar saberes de forma a se tornarem palatáveis e aceitáveis. De outra forma, reforçamos a prática desumanizante.

Com Freire (1996) temos:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (Freire, 1996, p. 13)

A estética não trata apenas da beleza, mas do formato escolhido, utilizado, unido

à ética e demais conceitos que identificam um processo responsável, agradável e eficiente em direção à formação plena do discente. Na escolha de canais de diálogos que a troca pode acontecer, o acompanhamento, a contribuição das categorias visando o enriquecimento de vivências de cada estudante em sua rotina diária.

No *Site*, os conteúdos e atividades apresentados foram considerados uma boa contribuição visando desenvolvimento e aprendizagem. Uma observação foi feita a partir do acesso pelo aparelho móvel: Talvez fosse melhor visualizá-lo pelo PC. Para o *Mobile*, uma versão mais compacta poderia atender melhor. O que deixa entendido que, na ferramenta escolhida, se faz necessário o apoio técnico de especialistas, embora o grau de satisfação tenha sido positivo.

Podemos registrar que, a partir das mídias elaboradas dentro do *Site* nosso objetivo foi estabelecer canais interessantes de diálogos e trocas favorecendo meios de conhecimento da instituição e de aprofundamento de conceitos para a formação integral. Desse modo, mais do que agradar, nosso objetivo foi identificar quais ferramentas seriam mais aceitas por uma geração mais nova e com grande variedade cultural, como alerta Rojo (2012). Reconhecer essa multiplicidade cultural é identificar a escolha pessoal e política, não cabendo a discriminação ou reforço do tradicional, como sendo a única condução mais correta de informação.

Isso nos faz refletir sobre os meios oficiais do IFRJ, como o Portal IFRJ, Editais e demais documentos oficiais. Todos, logicamente, são muito importantes, mas ao considerarmos nossos alunos com idade entre 14 e 16 anos, vindo do Fundamental II, é preciso também assumir um compromisso com a Ética e a Estética, de modo a favorecer um letramento crítico (Rojo, 2012). Nesse processo formador, o uso de novos formatos de mídias se mostra um ótimo meio de diálogo com uma geração que tem uma nova linguagem e facilmente edita e elabora conteúdos. Visando atender a Iniciação Científica, um processo formador eficiente leva em conta uma prática educativa e pesquisadora que favoreça o entendimento do linguajar oficial de artigos e demais produtos de divulgação científica.

Nessa busca por uma linguagem mais próxima do participante da pesquisa, alunos do Ensino Médio, encontramos apoio na pesquisa de Roxane Rojo<sup>12</sup> que trata do Multiletramento. Em seus estudos desde os anos 1990 apresenta a necessidade de

---

<sup>12</sup> Roxane Helena Rodrigues Rojo, professora doutora do Departamento de Linguística Aplicada do IEL/UNICAMP. Autora do capítulo: Pedagogia dos Multiletramentos, do livro Multiletramentos na Escola, do qual é organizadora com Eduardo Moura (2012).

serem considerados os novos letramentos ligados às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), emergentes da sociedade contemporânea. Eles deveriam ser encarados com alteridade, pois revelam a variedade de culturas já existentes. Segundo Rojo (2012), Multiletramento é o termo que considera a multiplicidade cultural dos grupos diversificados presentes na UE e a comunicação e informação pela multiplicidade de construção de textos.

Dentre o material construído para o *Site*, vídeos-depoimentos foram linkados aos canais oficiais do IFRJ e do CSG/IFRJ com o objetivo de sempre orientar o interessado a procurar informações nos meios oficiais utilizados pela Instituição. O plano de gravação de depoimentos específicos para o *Site* não deu sequência pela falta de retorno. Porém, foi anexado material semelhante encontrado nos canais oficiais mencionados.

Para interação, o *Site* contou com elementos interativos para trabalhar os assuntos tratados, e questionários, para análise do PE. Este foi disponibilizado por dois meses (60 dias) para que qualquer interessado pudesse acessar e conhecer todo o conteúdo apresentado. Foi considerada na oferta integrada de conhecimentos sobre a organização e memória da instituição, levando em conta a Ética e a Estética, pela linguagem escolhida e elaboração dos produtos expostos no PE. Seguindo o que apresentam Ramos (2014) e Libâneo (2005), não são apenas conteúdos programáticos e curriculares os apresentados ao corpo discente, mas uma gama de saberes. Neste PE, conhecimentos históricos foram trabalhados e respeito à opinião foi praticado, visto se pretender reconhecer e valorizar o retorno dos participantes da pesquisa.

## 5.2. AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O PE foi analisado quanto à sua disposição, texto, linguagem, identidade visual, além de oferecer possibilidade de sugestão para mudanças e adaptações (A não ser no Formulário de opinião pública). Assim, foram colhidos dados para análise e finalização do *Site*. Como as demais, foi uma etapa aplicada de forma *online*, a partir do *Google Forms*, facilitando o acesso e levantamento de dados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discorreremos sobre conceitos da EPT, práticas de ensino e aprendizagem, Teorias Curriculares e Profissionais de Educação que contribuem com seus saberes e conhecimentos para a formação integral discente. Trouxemos dados de pesquisa e Produtos que podem ser usados para favorecer a autonomia e criticidade do sujeito. Então, após discorrermos sobre os assuntos citados, trazemos algumas considerações finais que vão ajudar a concluir essa tarefa, mesmo que por ora.

São vários os atores que participam do processo formativo e formador discente. Neste trabalho focamos nos Servidores Técnicos Administrativos, entendendo serem pessoas com experiência e qualificação necessárias para contribuir nessa etapa de desenvolvimento do estudante. Essa discussão se faz necessária pelo perfil de trabalho do IFRJ, reconhecendo que não seria unicamente do corpo docente a responsabilidade pelo acompanhamento do estudante em sua jornada acadêmica.

Obviamente, um professor já ocupa todos os espaços de formação, tanto nas aulas quanto nas atividades extraclasse, Espaços Formais e Não Formais, como também nos Espaços/Momentos Informais, quando em conversa livre compartilha pensamentos e atendendo questionamentos que se apresentem pelos acontecimentos da vida. Mas, ressaltamos a importância dos Espaços Informais, pois é neles que vemos a atuação de vários outros atores que também enriquecem a vida discente, destacando os Técnicos Administrativos.

Pelos depoimentos de egressos e alunos com matrícula ativa dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, vemos que sua contribuição é bem-vinda e reconhecida. Mas, fica a pergunta: Os próprios técnicos reconhecem a relevância de sua participação? Muitos confundem sua contribuição com a do setor onde atuam. Talvez isso demonstre o quanto é necessária a reflexão sobre sua participação, além do setor de lotação.

Ao pensar no PE, o autor planejou páginas, conteúdos e ferramentas que, no momento de elaboração, se mostraram por demais complexas na execução. Tal tarefa seria melhor como resultado de uma equipe de trabalho. Logo, uma boa escolha seria unir ao projeto de mestrado a organização de um grupo de trabalho com os alunos que seriam participantes da pesquisa. Assim, teríamos mais certeza de uma melhor comunicação, ao mesmo tempo em que seria feita a aproximação, garantindo assim a devolutiva do grupo pesquisado. Novamente registramos que o PE é um protótipo,

devendo ser o resultado de um esforço coletivo. Mas, como um trabalho acadêmico, atendeu ao proposto, conforme as avaliações obtidas durante essa pesquisa.

O autor optou pelo PE escolhido considerando um canal de diálogo com uma geração nova, entre 14 e 20 anos, já que precisaria considerar formatos de comunicação que estivessem inseridos em seu meio. Mas, durante o contato com os alunos, chegou a uma conclusão: seria mais eficiente se a pesquisa fosse realizada com um grupo de trabalho para a elaboração do PE. Assim, o grupo estaria envolvido em todas as etapas, garantindo a aproximação com os alunos que seriam participantes na pesquisa, além de garantir uma linguagem mais atraente e eficaz, propiciando eficiência no trato dos conceitos da EPT para a formação discente.

Da pesquisa feita, muitas outras questões aparecem. Cada uma pode ser vista como novos pontos de trabalho e pesquisa a partir do trabalho desenvolvido. A seguir, pontuamos algumas que se mostram interessantes para novos projetos:

Egressos: É necessário haver uma pesquisa mais ampla e acompanhamento de suas conquistas. É preciso considerar os Programas de Monitoria e de Iniciação Científica, pois oferecem excelentes oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento - Como são vistos ou reconhecidos? O acompanhamento de egressos nos dá uma devolutiva importante para se repensar a organização curricular e temas voltados para o mundo do trabalho e a formação pretendida pelo IFRJ.

Apoio aos TAEs: Visando engajamento em atividades de pesquisa e extensão, projetos internos dos campi e da Reitoria. Levando em conta as vivências dos TAEs, diversos projetos poderiam enriquecer a prática escolar com sua participação, tanto em coordenações quanto em participação nas equipes.

Cabe ressaltar que, no IFRJ, há possibilidade de TAEs desenvolverem projetos de iniciação científica. Assim, podem desenvolver práticas de orientação e treinamento, ao mesmo tempo em que pratica metodologias de pesquisa. A questão é que muitos TAEs podem não apresentar um currículo apropriado ou experiência em formulação de projetos. Daí a necessidade de um letramento específico, como também o incentivo para que contribuam como equipe, de modo a se desenvolverem e poderem elaborar seus próprios trabalhos.

Neste momento, algumas ações já são vistas em prol dos servidores não docentes como a Chamada Interna 06/2023, Programa de Vivência Internacional para Desenvolvimento de Servidores Técnico-Administrativos em Educação do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ. É uma oportunidade de parceria técnica dos TAEs



com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC (Portugal) no ano de 2024.

Docentes: Como essa categoria entende a participação dos TAEs? É preciso ampliar a visão desse segmento sobre o valor da sua colaboração em todo processo formador discente.

Não falamos em termos de desvio de função ou das atividades especificadas em edital sobre seus cargos, mas compreendendo sua potencialidade e responsabilidade na rotina diária discente teriam muita contribuição a dar, tanto como atividades meio como atividades fim – considerando o processo formador.

A articulação dos servidores, docentes e não docentes, se mostra interessante para o sucesso em projetos e demais atividades. A partir desse apoio mútuo para a construção e aprofundamento de conhecimentos, como também troca de saberes que contribuam para a construção de suas carreiras, o corpo discente teria a garantia de uma formação realmente integral, cidadã e emancipatória.

Essas observações servem como banco de ideias para futuros trabalhos, já que este é finalizado neste momento.

## 7. REFERÊNCIAS

ANGST, Francisco. **A escola e seus atores: os funcionários de escola.** VIII Simpósio Iberoamericano em Comércio Internacional, Desenvolvimento e Integração Regional. UFFS, campus Cerro Largo, 2017. Disponível em: [A Escola e Seus Atores - Os Funcionários de Escola | Desenvolvimento profissional | Pedagogia \(scribd.com\)](#). Acesso em: 16 jul. 2019.

ARAÚJO, Viviane Patricia Colloca. **O conceito de currículo oculto e a formação docente.** Disponível em: [O CONCEITO DE CURRÍCULO OCULTO E A FORMAÇÃO DOCENTE](#) (researchgate.net). Acesso em: 02 ago. 2021.

BRANDÃO, Eduardo Rodrigues. **O que é Educação.** Tatuapé, São Paulo, 2013.

BRASIL. **Decreto 5154 de 23 de julho de 2004.** Disponível em: [D5154 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em 21 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Disponível em: [D2208 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em 22 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 21 jun, 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 21 jun, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Por uma política de valorização dos trabalhadores** em educação: em cena os funcionários da escola. Brasília. MEC/SEB, 2004. Disponível em: [Em cena os funcionarios de escola \(dominiopublico.gov.br\)](#) Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Portal do Mec. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf) . Acesso em 26 dez. 2023

BISPO, Erica Cristina; JÚNIOR, Heleno Álvares Bezerra. **Por um novo currículo de literatura: fundamentos, leis e caminhos.** Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 8, nº 17, 2º sem., dez. 2016.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória. **Trabalho Necessário.** Periódicos UFF. Ano 3, número 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em 21 jun, 2022.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática.** Coimbra, Edições Almedina, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora.** Perspectiva, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001. Disponível em:

[https://www.feis.unesp.br/Home/DSAA/DSAA/ProjetoGQTSCM/documentos/educacao/04\\_frigotto.pdf](https://www.feis.unesp.br/Home/DSAA/DSAA/ProjetoGQTSCM/documentos/educacao/04_frigotto.pdf). Acesso em: 02 ago. 2021.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 40-69.

FRIGOTTO. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QFXsLx9gvgFvHTcmfNbQKQL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

FRIGOTTO, G. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: LIMA, J.C.F., and NEVES, L.M.W., org. **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, pp. 241-288.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional Curitiba**: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Parte I: O trabalho como princípio formativo na educação integral. P. 19 – 62.

FURTADO, E. L, C; A. f. v. MACHADO. **A participação do técnico-administrativo em educação na formação integrada: um estudo de caso**. Disponível em: [\(PDF\) A PARTICIPAÇÃO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRADA: UM ESTUDO DE CASO \(researchgate.net\)](#) Acesso em: 22 maio 2021.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. **Trajatória Formativa de educadores de jovens e adultos: entre o formal e o não-formal**. São Leopoldo, UNISINOS, 2007a. Disponível em [Microsoft Word - trajetoria formativa.doc \(jesuita.org.br\)](#) Acesso em: 10 abril 2021

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. **O formal e o não-formal na trajetória formativa de educadoras de jovens e adultos na perspectiva da educação popular**– UNISINOS. GT: Educação Popular / n.06. Disponível em: [Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica \(ProfEPT\) - Componentes Curriculares \(ifes.edu.br\)](#) Acesso em: 10 abril 2021

HOUAISS (2002). **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.  
IFRJ. **Carta de Serviços aos Usuários do IFRJ**. Rio de Janeiro, Dezembro de 2019. Disponível em: [https://issuu.com/ifrj/docs/carta\\_de\\_servi\\_os\\_aos\\_usu\\_rios\\_do\\_ifrj\\_-\\_2019](https://issuu.com/ifrj/docs/carta_de_servi_os_aos_usu_rios_do_ifrj_-_2019). Acesso em: 21 jun, 2022.

IFRJ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [PDI IFRJ.pdf](#). Acesso em: 12 dez. 2020

IFRJ. **Regimento Geral**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [REGIMENTO GERAL DO IFRJ.pdf \(google.com\)](#). Acesso em: 12 dez. 2020

MUNIZ, Janilce Meire Gomes. **Conhecimentos Pedagógicos**. Conhecimentos Pedagógicos, 2014. Disponível em: [Conhecimentos Pedagógicos - YouTube](#) Acesso em: 04 set. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. AS TEORIAS PEDAGÓGICAS MODERNAS RESIGNIFICADAS PELO DEBATE CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO. Capítulo I do livro **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005. Organizado pelo autor em colaboração com Akiko Santos. CHARLOT, Bernard. Globalização e educação. Texto de Conferência no Fórum Mundial de Educação.

LIBÂNEO, José Carlos. AS TEORIAS PEDAGÓGICAS MODERNAS RESIGNIFICADAS PELO DEBATE CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO. Capítulo I do livro **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005. Organizado pelo autor em colaboração com Akiko Santos.

NOVA ESCOLA. Paulo Freire. **Ensinar, Aprender**: leitura do mundo, leitura da palavra. 2018. Disponível em: [Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra \(novaescola.org.br\)](http://novaescola.org.br) Acesso em: 09 abril 2021.

PACHECO, Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo (Orgs.). **15 anos dos institutos federais**: história, política e desafios. Foz do Iguaçu, PR: ITAI, 2023.

PACHECO, Eliezer. **Novas perspectivas para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: [Microsoft Word - artigos novasperspectivas eliezer.doc \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br) Acesso em 22 maio 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise, MOURA, Dante, GARCIA, Sandra. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base. Brasília: MEC/SETEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf) Acesso em: 26 dez. 2023

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. 1 reimp. Belo horizonte: Autêntica, 2010.

Simões, Carlos Artexes. **Juventude e Educação Técnica**: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horacio Macedo/CEFET-RJ / Carlos Artexes Simões. – 2007

SOUZA, Elayne Silva de. **Entre o saber e o fazer**: os discursos sobre integração curricular na educação profissional brasileira. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 271p.

ZITKOSK, J. J.; STRECK, D. R.; REDIN, E (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. SAUL, A. M. **Currículo**. 2ª ed. Ver. Ampli. 1. Reimp. – Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

## APÊNDICE A – SITE FORMAÇÃO INTEGRAL

Alexandre Ornelles

Página inicial | Conhecendo | Conceitos da EPT | Formulários e Documentos pa... | Atividades e Projetos

# TaeTeen

**Contribuindo para sua Formação Integral**  
Educação Profissional e Tecnológica

### Nosso objetivo!

Um site para contribuir com o seu entendimento sobre todas as possibilidades existentes na rotina do CSG e como o contato com seus servidores técnico-administrativos (TAEs) podem ajudar na sua construção da carreira - seu processo formador. A intenção é que você desenvolva seus conhecimentos e entre em contato com informações que vão lhe ajudar a compreender melhor os serviços do seu campus.

Por isso o nome escolhido foi TAEETEN, considerando os TAEs (Técnicos Administrativos em Educação) e sua contribuição na sua formação, estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus São Gonçalo!

### A contribuição dos Espaços Informais da Educação Profissional Tecnológica para a formação Discente

**15 ANOS** INSTITUTOS FEDERAIS 2008 • 2023

Selo comemorativo dos 15 anos dos Institutos Federais, desenvolvido por meio de concurso do MEC com os IFs

Pra isso, vamos dialogar com Egressos (Alunos formados) dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e servidores técnicos-administrativos para reflexões e contribuição para compreensão sobre caminhos e saberes apoiando sua formação integrada.

### O que você pode encontrar por aqui?

Este Site foi idealizado para incentivar o diálogo entre os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus São Gonçalo/IFRJ, tanto com os servidores e setores, como também entre os próprios alunos. Teremos muita informação para contribuir com sua formação completa e ideias de desenvolvimento de sua carreira!

Alguns servidores enviaram alguns recados pra você. Então, leia com calma e atenção, assim você terá a oportunidade de conhecer melhor cada um deles e como cada setor poderá lhe ajudar neste processo formador! Isso mesmo, afinal, quando falamos que todos os conhecimentos são importantes para sua vida acadêmica também incluímos os técnicos-administrativos! Você sabia que há aprendizados que só consegue quando visita os setores administrativos?

Muitos alunos passaram por aqui. Vamos também verificar um pouco do que aprenderam e desenvolveram, através de depoimentos que fizeram só pra você! Como será que estudar em uma Instituição da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) contribuiu para o desenvolvimento integral desses alunos?

Preparamos ainda Vídeos e Podcasts sobre os conceitos da EPT, afinal, nem sempre entendemos muito sobre: Mundo do Trabalho, Formação integral, Interdisciplinaridade (O que é isso?), ...e muito mais! Tomara que goste deste projeto e que, ao final, dê sua opinião!

Boa caminhada!

**Contribua com este Projeto de Pesquisa!**

**FORMULÁRIO LIBERADO PARA DAR SUA OPINIÃO!**

### SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE!

Agora, depois de conhecer o Site Formação Integral, você pode registrar sua opinião! Temos dois Formulários:

- 1º Para alunos do Técnico Integrado ao Ensino Médio com 18 anos ou mais;
- 2º Formulário de Opinião Pública Assim, todos que



### **Nosso objetivo!**

Um site para contribuir com o seu entendimento sobre todas as possibilidades existentes na rotina do CSG e como o contato com seus servidores técnico-administrativos podem ajudar na sua construção da carreira - seu processo formador. A intenção é que você desenvolva seus conhecimentos e entre em contato com informações que vão lhe ajudar a compreender melhor os serviços do seu campus.

Pra isso, vamos dialogar com Egressos (Alunos formados) dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e servidores técnicos-administrativos para reflexões e contribuição para compreensão sobre caminhos e saberes apoiando sua formação integrada.

**O que você pode encontrar por aqui?**

## O que você pode encontrar por aqui?

Este Site foi idealizado para incentivar o diálogo entre os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus São Gonçalo/IFRJ, tanto com os servidores e setores, como também entre os próprios alunos. Teremos muita informação para contribuir com sua formação completa e ideias de desenvolvimento de sua

Alguns servidores enviaram alguns recados pra você. Então, leia com calma e atenção, assim você terá a oportunidade de conhecer melhor cada um deles e como cada setor poderá lhe ajudar neste processo formador! Isso mesmo, afinal, quando falamos que todos os conhecimentos são importantes para sua vida acadêmica também incluímos os técnicos-administrativos! Você sabia que há aprendizados que só consegue quando visita os setores administrativos?

Muitos alunos passaram por aqui. Vamos também verificar um pouco do que aprenderam e desenvolveram, através de depoimentos que fizeram só pra você! Como será que estudar em uma Instituição da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) contribuiu para o desenvolvimento integral desses alunos?

Preparamos ainda Vídeos e Podcasts sobre os conceitos da EPT, afinal, nem sempre entendemos muito sobre: Mundo do Trabalho; Formação integral; Interdisciplinaridade (O que é isso?); ...e muito mais! Tomara que goste deste projeto e que, ao final, dê sua opinião!

Boa caminhada!



## QUE TAL SE DIVERTIR UM POUCO?

Alguns jogos foram preparados para que você possa relaxar e verificar o que já aprendeu com este Site!

Será que você consegue o Primeiro Lugar??

Vamos lá na Página "Atividades e Projetos" pra testar seus conhecimentos e curtir uma atividade divertida e educativa!

**Isso é possível? Siiim!!!**





✕

Página inicial

^ Conhecendo

Sobre o IFRJ

Sobre o Campus São Gonçalo

Sobre os Egressos

Sobre os servidores técnico-administrativos e setores

Sobre os Espaços de Formação Humana

Sobre mim

^ Conceitos da EPT

Vídeos Conceitos da EPT

Podcast Conceitos da EPT

Formulários e Documentos para participação!

Atividades e Projetos

**Para acessar os Produtos Educacionais Conceitos da EPT, basta clicar abaixo**



## APÊNDICE B – FORMULÁRIO EGRESSOS

### Pesquisa com Egressos CSG/IFRJ

Olá! Que bom encontrar você! Espero que estejam bem, você e seus familiares!

Sou o Alexandre Ornelles e trabalhei por 10 anos no Campus São Gonçalo (CSG). Hoje estou no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o PROFEPT. Para o meu Projeto estou contatando Egressos dos cursos de nível médio-técnico para uma pesquisa. Gostaria de sua contribuição!

Esse é um questionário destinado a alunos egressos com dezoito (18) anos ou mais para entendermos o quanto os diversos ambientes e servidores do Campus São Gonçalo (CSG) participaram do seu processo formador durante o Ensino Médio Integrado (EMI) no IFRJ. Gostaria de contar com sua ajuda durante os próximos quinze (15) minutos para responder algumas perguntas. Durante o processo, caso desista ou simplesmente não queira mais participar, suas informações não serão registradas.

Cabe lembrar que seus dados pessoais serão guardados de maneira segura, em HD externo e não serão disponibilizados para nenhum outro grupo ou empresa, sendo apenas usados para fins de pesquisa de Mestrado (PROFEPT), onde você será identificado por um código a fim de preservar sua identidade.

O nosso objetivo é identificar fatos importantes durante seu processo formador. Pra isso, basta ler o documento no Link <https://sites.google.com/ifrj.edu.br/egressos-csg-ifrj/rcle-egressos> para darmos sequência à pesquisa!

Vamos lá?

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail\*

---

A FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –  
UMA CONTRIBUIÇÃO DE EGRESSOS E SERVIDORES TÉCNICO-  
ADMINISTRATIVOS



<http://youtube.com/watch?>

2. Já leu o documento e concorda em participar?\*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

#### Participação na Pesquisa

Esta pesquisa é destinada a quem tem 18 anos ou mais

3. Você tem 18 anos ou mais?\*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

#### Dados Pessoais

Seus dados serão totalmente resguardados. Importante ressaltar que, a qualquer momento, você pode deixar de participar desta pesquisa. Seus dados não serão computados se não concluir sua participação. Cabe ainda lembrar que você receberá em seu e-mail a cópia deste formulário!

4. Seu nome completo?\*

*Marcar apenas uma oval.*

Não quero responder

Outro: \_\_\_\_\_

5. Seu nome social?\*

*Marcar apenas uma oval.*

O mesmo

Não quero responder

Outro: \_\_\_\_\_

6. 3 Ano de matrícula – início de curso?\*

*Marcar apenas uma oval.*

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

7. Ano de conclusão do curso?\*

*Marcar apenas uma oval.*

- 2015  
 2016  
 2017  
 2018  
 2019  
 2020  
 2021  
 2022

8. Curso realizado?\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Química  
 Administração

9. Idade ao iniciar o curso?\*

---

10. Idade ao terminar o curso?\*

---

Dados acadêmicos

Perguntas considerando a relação com as disciplinas e seu processo educativo no IFRJ/Campus São Gonçalo (CSG)

11. 1 Qual a razão de você ter escolhido o curso realizado?\*

---

---

---

---

---

12. 2 Qual a razão de você ter escolhido o IFRJ/Campus São Gonçalo (CSG)?\*

---

---

---

---

---

13. 3 Assim que você iniciou seus estudos no IFRJ/Campus São Gonçalo (CSG), \* qual foi o maior impacto? O que mais lhe marcou no início de seus estudos no IFRJ/Campus São Gonçalo (CSG)?

---

---

---

---

---

### Infraestrutura do Campus

Perguntas considerando a logística do prédio, suas dependências e estruturas ligadas ao ensino e convivência no Campus.

A sala de aula é identi cada como um espaço formal de educação. Nela o docente é presença essencial durante o processo.

Além disso, existem os espaços não formais de educação: Bibliotecas, Laboratórios; Visitas técnicas; e outros nos quais você tem um estudo dirigido pelo docente.

Mas, existem outros espaços que podem contribuir na sua formação. São os espaços informais, onde suas relações sociais se dão e podem favorecer o seu amadurecimento: Rodas de amigos; Espaços de convivência para almoços e lanches; o entorno do Colégio; demais setores do Campus, como Secretaria, CoTP, CoIEE ...

14. 4 Quais mudanças você observou no prédio e em suas instalações durante o período de seus estudos? \*

---



---



---



---



---

15. 5 Dentre esses espaços, quais setores administrativos você mais frequentou?\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Secretaria
- CoTP
- CoIEE
- Assistência Estudantil
- CoTur
- Coordenação de
- Saúde Extensão
- Pesquisa
- Prefeitura do Campus
- Outro: \_\_\_\_\_

16. 6 Nesses setores, com quais pessoas você mais dialogou ao longo do seu curso? Fale um pouco sobre o setor administrativo que mais influenciou/contribuiu no seu processo formativo! (Pode ser mais de um) \*

---

---

---

---

---

#### Sobre o Mundo do Trabalho

Perguntas considerando sua formação e continuidade de planos e atividades após o Ensino Médio Integrado (EMI)!

17. 7 Após se formar no Médio Técnico, qual foi sua escolha?\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Continuei os estudos
- Comecei a trabalhar
- Outro: \_\_\_\_\_

18. 8 Registre onde estuda/trabalha e qual foi o motivo da sua escolha?\*

---

---

---

---

---

#### Formação Integral

Perguntas considerando a relação entre o processo formador dos alunos e o IFRJ



19. 9 Quais mudanças observou em você mesmo(a) durante todo o período de curso, desde a matrícula até sua formatura no Ensino Médio Integrado (EMI)? \*

---

---

---

---

---

20. 10 Em sua opinião, qual a importância da relação entre os alunos e os servidores/setores do Campus São Gonçalo/IFRJ? \*

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

## APÊNDICE C – FORMULÁRIO PARA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

### Pesquisa TAEs CSG/IFRJ

Olá! Que bom encontrar você! Espero que estejam bem, você e seus familiares!

Sou o Alexandre Ornelles e hoje estou no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o PROFEPT. Para o meu Projeto estou contatando o corpo técnico-administrativo do Campus São Gonçalo (CSG) para uma pesquisa. Gostaria de sua contribuição!

Esse é um questionário para entendermos o quanto os diversos ambientes e servidores participam do processo formador discente durante o Ensino Médio Integrado (EMI) no IFRJ/CSG. Gostaria de contar com sua ajuda durante os próximos quinze (15) minutos para responder algumas perguntas. Durante o processo, caso desista ou simplesmente não queira mais participar, suas informações não serão registradas.

Cabe lembrar que seus dados pessoais serão guardados de maneira segura, em HD externo e não serão disponibilizados para nenhum outro grupo ou empresa, sendo apenas usados para fins de pesquisa de Mestrado (PROFEPT), onde você será identificado por um código a fim de preservar sua identidade.

O nosso objetivo é identificar fatos importantes durante o processo formador do aluno do Ensino Médio Integrado no IFRJ/CSG e a participação do corpo técnico-administrativo. Para isso, basta ler o documento no Link <https://bit.ly/RCLE-taes-CSG-IFRJ> para darmos sequência à pesquisa!

Vamos lá?

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail\*

FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -EPT



<http://youtube.com/watch?>

2. Já leu o documento e concorda em participar?\*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

#### Dados Pessoais

Seus dados serão totalmente resguardados. Importante ressaltar que, a qualquer momento, você pode deixar de participar desta pesquisa. Seus dados não serão computados se não concluir sua participação. Cabe ainda lembrar que você receberá em seu e-mail a cópia deste formulário!

3. Seu nome completo?\*

\_\_\_\_\_

4. Seu nome social?\*

*Marcar apenas uma oval.*

O mesmo

Outro: \_\_\_\_\_

5. Tipo de vínculo com o IFRJ? (Cargo/Função/Setor)\*

\_\_\_\_\_

6. Período de efetivo exercício no IFRJ?\*

\_\_\_\_\_

## 7. Formação Acadêmico/Profissional?\*

---

---

---

---

---

## Infraestrutura do Campus

Perguntas considerando a logística do prédio, suas dependências e estruturas ligadas ao ensino, trabalho e convivência no Campus.

## 8. 1 Desde a sua chegada ao CSG/IFRJ quais mudanças você observa no prédio e suas instalações? \*

---

---

---

---

---

## 9. 2 O que mais lhe marcou na sua chegada ao CSG?\*

---

---

---

---

---

## Formação Integral

Perguntas considerando a relação entre a formação discente e o IFRJ

A sala de aula é identi cada como um espaço formal de educação. Nela o docente é presença essencial durante o processo.

Além disso, existem os espaços não formais de educação: Bibliotecas, Laboratórios; Visitas técnicas; e outros nos quais você tem um estudo dirigido pelo docente.

Mas, existem outros espaços que podem contribuir na sua formação. São os espaços informais, onde suas relações sociais se dão e podem favorecer o seu amadurecimento: Rodas de amigos; Espaços de convivência para almoços e lanches; o entorno do Colégio; demais setores do Campus, como Secretaria, CoTP, CoIEE ...

10. 3 Qual aprendizado importante para o(a) aluno(a) você consegue identificar ao\* procurar o seu Setor de Lotação?

---

---

---

---

---

11. 4 Em sua opinião, como é a interação alunos e servidores técnico-administrativos/setores do CSG? \*

---

---

---

---

---

12. 5 Você considera importante/necessário esse contato aluno- servidores/setores? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

13. 6 Pode citar algum aprendizado importante para o discente no seu convívio/contato com os demais setores/servidores do CSG? \*

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

## APÊNDICE D – FORMULÁRIO PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

### Sua opinião sobre o Site Formação Integral

QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO SOBRE O SITE PARA ALUNOS DO MÉDIO  
TÉCNICO INTEGRADO COM MATRÍCULA ATIVA, COM 18 ANOS OU MAIS

Olá! Que bom encontrar você! Espero que estejam bem, você e seus familiares!

Esse é um questionário para entendermos se o presente Site contribui para o seu desenvolvimento.

[Site Formação Integral](#)

Durante o seu Ensino Médio Integrado no IFRJ, Campus São Gonçalo (CSG), existem muitos espaços que trarão enriquecimento para a sua vida acadêmica e profissional. Então, gostaria de contar com sua ajuda durante os próximos quinze (15) minutos para responder algumas perguntas.

Durante o processo, caso desista ou simplesmente não queira mais participar, suas informações não serão registradas.

Cabe lembrar que seus dados serão guardados de maneira segura, em HD externo. Seus dados pessoais não serão disponibilizados para nenhum outro grupo ou empresa e serão apenas usados para fins de pesquisa de Mestrado (PROFEPT), onde você será identificado por um código a fim de preservar sua identificação.

O nosso objetivo é identificar fatos importantes durante seu processo formador. Pra isso, basta ler o documento no Link abaixo para darmos sequência à pesquisa!

[RCLE](#)

Também preciso de sua permissão para uso de fotos exclusivamente para a pesquisa! Acesso o Link abaixo:

[Permissão de uso de voz e imagem!](#)

Vamos lá?

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail \*

---

2. Já leu os documentos e concorda em participar?\*
- (RCLE e Permissão de uso de Imagem e voz)

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

#### Participação na Pesquisa

Esta pesquisa é destinada a quem tem 18 anos ou mais

3. Você tem 18 anos ou mais?\*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

#### Dados Pessoais

Seus dados serão totalmente resguardados. Importante ressaltar que, a qualquer momento, você pode deixar de participar desta pesquisa. Seus dados não serão computados se não concluir sua participação. Cabe ainda lembrar que você receberá em seu e-mail a cópia deste formulário!

4. Seu nome completo?\*

---

5. Seu nome social?\*

*Marcar apenas uma oval.*

O mesmo

Não quero responder



6. Curso realizado?\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Química
- Administração

7. Qual o seu período/ano do curso?\*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1º Período
- 2º Período
- 3º Período
- 4º Período
- 5º Período
- 6º Período
- 7º Período
- 8º Período
- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano
- Finalização de Estágio para Diplomação

8. Idade? \*

---

Opinião sobre o Site

Quanto ao Site, dê sua opinião!

9. 1 De 0 a 10, você acha que o conteúdo do Site é apresentado de maneira atraente e de fácil compreensão? \*

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- 2 Como você avaliaria os seguintes quesitos?

Considerando o Site:

10. O texto: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito Ruim

11. Sugestão:

---

---

---

---

---

12. Os jogos: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito Ruim

13. Sugestão:

---

---

---

---

---

14. Os vídeos: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito Ruim

15. Sugestão:

---

---

---

---

---

16. O Podcast:\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito Ruim

17. Sugestão:

---

---

---

---

---

18. Identidade visual (Disposição gráfica do site): \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito Ruim

19. Sugestão:

---

---

---

---

---

Dê sua sugestão, ela é muito importante!

20. 3 Os conteúdos e atividades apresentados contribuem para o seu o desenvolvimento e aprendizagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não quero responder

21. Sugestão:

---

---

---

---

---

22. 4 O Site contribuiu para uma reflexão sobre sua vida acadêmica e profissional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não quero responder

23. Sugestão:

---

---

---

---

---

24. 5 Considera essa forma de diálogo um boa estratégia para entender seu Campus e os serviços oferecidos para todo estudante? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não quero responder

25. Sugestão:

---

---

---

---

---

26. 6 Você frequenta os setores do Campus?\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não quero responder

27. Acha importante? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não quero responder

28. Justifique:

---

---

---

---

---

29. 7 Registre, por favor, aqui sua opinião geral sobre o site (resposta longa): \*

---

---

---

---

---

Agradeço muito sua participação!

Obrigado!

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

## APÊNDICE E – FORMULÁRIO OPINIÃO PÚBLICA

### Sua opinião sobre o Site Formação Integral

QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO PÚBLICA. NENHUM DADO PESSOAL SERÁ COLHIDO!

Olá! Que bom encontrar você! Espero que estejam bem, você e seus familiares!

Esse é um questionário para entendermos se o presente Site contribui para o seu desenvolvimento.

Para acessar o Site, clique no link abaixo:

[Site Formação Integral](#)

Durante o seu Ensino Médio Integrado no IFRJ, Campos São Gonçalo (CSG), existem muitos espaços que podem trazer enriquecimento para a sua vida acadêmica e profissional. Então, gostaria de contar com sua ajuda durante os próximos cinco (5) minutos para responder algumas perguntas.

Seus dados pessoais não serão disponibilizados para nenhum outro grupo ou empresa e serão apenas usados para fins de pesquisa de Mestrado (PROFEPT). O nosso objetivo é identificar fatos importantes durante seu processo formador.

A qualquer momento você poderá deixar de responder. Não é preciso completar, muito embora seja muito importante que responda todas.

Vamos lá?

#### Opinião sobre o Site

Quanto ao Site, dê sua opinião!



1. 1 De 0 a 10, você acha que o conteúdo do Site é apresentado de maneira atraente e de fácil compreensão?

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- 2 Como você avaliaria os seguintes quesitos?

Considerando a organização do Site:

2. O texto:

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito bom  
 Bom  
 Regular  
 Ruim  
 Muito Ruim

3. Os jogos:

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito bom  
 Bom  
 Regular  
 Ruim  
 Muito Ruim

## 4. Os vídeos:

*Marcar apenas uma oval.*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito Ruim

## 5. O Podcast:

*Marcar apenas uma oval.*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito Ruim

## 6. Identidade visual (Disposição gráfica do site):

*Marcar apenas uma oval.*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito Ruim

### Conhecimentos e Saberes

Responda o quanto concorda com as seguintes afirmações:

7. 3 Os conteúdos e atividades apresentados contribuem para o seu o desenvolvimento e aprendizagem!

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

8. 4 O Site contribuiu para uma reflexão sobre sua vida acadêmica e profissional!

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

9. 5 Considera essa forma de diálogo uma boa estratégia para entender seu Campus e os serviços oferecidos para todo estudante?

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

10. 6 Frequenta os setores do Campus!

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Nunca

11. 7 Considera importante frequentar os setores do Campus!

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito importante
- Importante
- Mediana
- Às vezes é importante
- Não é nada importante

Agradeço muito sua participação!

Obrigado!

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários